

constantemente reclamado contra algumas de suas disposições, e a falta de execução de outras. E o Governo, surdo aos clamores do povo, não tem dado providencia alguma: soffra tudo o povo, fique impossibilitado de exercer qualquer industria, e entre para os Cofres o producto dos grandes tributos, que sobre elle são lançados: vai tudo bem.

E' este um dos padrões de gloria para os Chefes do nosso actual governo: não precisam estudar, e conhecer as necessidades do povo para tratar de dar-lhes o remedio; haja dinheiro para elles, e para seus afilhados: é o que basta.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXIV.

Foi nomeado primeiro Caixa da administração diamantina Caetano José de Souza, habil mineiro, e que já tinha occupado varios empregos nos serviços do ultimo Contracto; e enquanto não eram nomeados os dois outros 2.^o e 3.^o Caixas, por Ordem da Directoria de Lisboa de 22 de Agosto de 1771 se determinou que elle só funcionasse em todos os negocios da administração de accordo com o Intendente, de cuja opinião nunca devia apartar-se.

Uma autoridade que pela nova administração adquiriu grande importancia, e que por seus poderes e attribuições tornou-se superior aos Caixas, foi o Fiscal; antes a sua nomeação era feita pelo Governador da Capitania, e qualquer pessoa podia exercer este cargo; mas por Decreto de 17 de Fevereiro de 1772 se determinou que o emprego de Fiscal só pudesse

ser exercido por homem letrado, de immediata nomeação regia. Per Decreto de 22 de Maio de 1772 se estabeleceu o seu regimento.

No Districto Diamantino elle gozava de todas as attribuições conferidas ao Procurador da Fazenda pela Ord. L. 1. tit. 13.

Tinha voto deliberativo nas sessões da junta administrativa, a qual era obrigada a informá-lo de todos os negocios de que tivesse de tratar, assim como das deliberações que adoptasse. Todas as ordens e determinações da Côrte lhe devião ser communicadas, com quanto em sua execução se devesse guardar o maior segredo; e todos os livros e papeis da administração lhe erão patentes. O Intendente em negocio algum de importancia devia despachar sem ouvir o seu parecer, que todavia não estava obrigado a seguir.

O Fiscal podia requerer tudo o que entendesse a bem da fazenda regia ao Intendente ou a junta; denunciar os criminosos e contrabandistas e promover a expulsão e despejos das pessoas suspeitas. Era-lhe prohibido em seus requerimentos uzar da forma forense, e nos processos devia evitar as delongas judiciais, que se entendião ser a origem de desordens e abusos.

Elle podia requerer a reunião extraordinaria da Junta para qualquer negocio, que julgasse de urgencia; e os Caixas erão obrigados á convocá-la. Gozava de todas as prerogativas, immunições e isenções, que vimos terem sido concedidas aos Caixas pelo regimento de 2 de Agosto de 1771, e lhe erão subordinados todos os officiaes da intendencia, que devião cumprir suas determinações, salvo quando fossem contrarias ás ordens do Intendente, que erão as que cumpria executar-se em primeiro lugar.

Na falta ou impedimento do Intendente era substituido pelo Fiscal, que tambem ficava sendo substituido por quem o Intendente nomeasse.

Assim organizada a Extracção, co-

meçou ella os seus trabalho com 3:610 escravos, que se distribuirão pelos seguintes serviços:

No Serviço do Pinheiro	escravos	260
« Corrego de S. João e Formiga		260
« Caldeirões		400
« Capella Velha e outros anexos		320
« Inhaby de cima		150
« S. Pedro		550
« Cangica		240
« Lavra do Matto		280
« Ponte de S. Gonçalo		380
« Parauna		380
« Govca		240
« Cachocira		150

Era administrador geral dos serviços José de Oliveira e Silva.

Assim começarão os trabalhos da Extracção, que desde 1772 até 1843 tirou no Districto 1:354:770 quilates de diamantes, conforme constas Livros das remessas, com mais de 80 pedras de peso de oitava ou mais.

Em um pequeno folheto escripto por José de Resende Costa intitulado — Memoria sobre os diamantes — se vê a maneira, por que a côrte portugueza dispunha dos diamantes que lhe erão remettillos pela Extracção.

Os diamantes grandes e de primeira sorte erão reservados para a corôa, os outros se vendião por contracto sendo ajustada a sua compra com negociantes, que se compromettião a comprá-los por tempo determinado, e por preço mais ou menos fixo. O primeiro contractador foi Gil de Messter, que se obrigou a comprar os diamantes que fossem remettillos pela Extracção até 1775. Por Decreto de 11 de Fevereiro de 1775 se prorogou o seu contracto por mais trez triennios, e por Decreto de 29 de Dezembro de 1783 se lhe concedeu mais outro triennio a findar no ultimo de Dezembro de 1786. Os diamantes bons devião ser pagos na razão de 87590,9 de 97200 por quilate, e o refugo de 3:600. Esta fixação de preços demonstra que naquelles tempos não se fazia grande

excitou-me em extremo a curiosidade de conhecer sua villa. Assim não deixei de ser pontual, e no dia seguinte fui á sua casa, onde elle recebeu-me com toda cordialidade e consideração, fazendo-me visita-la toda e mostrando-me todos os seus commodos.

O Sñr. G.^o morava só com um criado fiel e dedicado chamado João, ja idoso, de costumes simples. Foi a primeira singularidade que notei nos seus habitos e modo de vida; porque sua casa era vasta, espaçosa e mobiliada com um luxo verdadeiramente oriental: o que não condizia com as maneiras singellas de seu proprietario.

Quando voltámos para a sala, e sentámo-nos, eu em um rico sofá, o Sñr. G.^o em uma cadeira, disse-me elle,

— Penseis talvez que passo a vida de um epicurista não?

— Pelo menos parece-me ser ella bem feliz.

— Não julgais pela apparencia, disse elle,

e pareceu-me que uma nuvem de tristeza sem breava-lhe ligeiramente o rosto; depois continuou: não sou dado aos prazeres da meza; aprecio a amizade; possuo alguma fortuna, e sou amante da leitura: eis a minha vida. Mas de que me serve a fortuna, se o socego do espirito, . . .

O Sñr. G.^o interrompeu-se; seus labios tremião convulsivamente, e um lampejo de desvario brilhou em seus olhos, como se elle se esforçasse em repetir uma idea fixa, importuna. Depois tranquillizou-se um pouco, e com mais calma disse:

— Sim, falta-me o socego do espirito.

Notei que no terreno, em que nos achavamos, a conversação lhe era penivel, e por isso procurei fazer uma diversão.

— Moraes em uma casa bastante espaçosa para só duas pessoas, disse eu.

— Porque dizeis isso? perguntou-me elle com visivel antedecida, como se as minhas palavras

tivessem um sentido occulto, mysterioso.

— Disse-o, porque na realidade ella é espacosa de mais.

O Sñr. G.^o tornou-se silencioso. Tambem eu me impacientava; era-me penivel conversar com um homem de uma susceptibilidade tão exquisita, e que eu não podia comprehender.

Assim resolvi entrancheirar-me no silencio, a espera de que elle me interrogasse.

Depois de alguns instantes, como se soubesse repentinamente de um estado de allucinação,

— Sñr. D.^o, disse, acreditae que os mortos, ou seus espectros possão voltar a este mundo?

Esta pergunta feita de' chofre, confessou que perturbou-me. Tive vontade de rir-me, mas contive-me notando a seriedade do meu interlocutor. Conheci que elle realmente queria saber minha opinião sobre esse assumpto, que julgava de grande importancia.

— Porque me fazeis essa pergunta? disse eu.

— E porque desejo saber vossa parecer.

diferença na qualidade, dos diamantes; hoje o refugio não alcança muitas vezes a quarta parte do preço dos chamados de primeira agua. Também não se guardava a devida proporção de estimativa no augmento do valor em relação ao peso.

O segundo contracto foi feito por Decreto de 5 de Janeiro de 1788 com Benjamin Cohen, e Abraham Cohen, judeus negociantes de Amsterdam, que por espaço de nove annos se obrigaram a comprar annualmente 40.000 quilates de diamantes, podendo comprar mais, se precisasse, de peso inferior á 20 quilates á razão de 9\$200.

Em 1801 tendo a França e Hespanha declarado guerra á Portugal, a corte portugueza, para satisfazer as despesas e encargos do tractado de Badajoz de 6 de Junho, contrahiu um emprestimo de 12.000.000 de florins com a casa de Hope de Hollanda, e de Baring de Londres, hypothecando-lhes parte do rendimento do contracto do tabaco, e os diamantes do Brazil; mas este tractado não tendo sido approvado por Bonaparte, então primeiro Consul, em 20 de Setembro concluiu-se o de Madrid, que custou á Portugal 10.000.000 de cruzados, sendo 1.000.000 em diamantes, que foi entregue á Luciano Bonaparte, ministro plenipotenciario da França. Em 1804 a corte portugueza para obter a neutralidade da França se obrigou á entregar 1.000.000 em diamantes ao marechal Lannes — que já em 1802 em sua primeira embaixada tinha recebido do Principe Regente um mimo de 100.000 cruzados de bons diamantes; — mas o marechal os regeitando por não parecerem valer a quantia estipulada, o Conde de Villa Verde prometteu dá-la em dinheiro, que foi logo promptificado por Quintela: o que resolveu Lannes a aceitá-los.

Quando a familia real veio mendi-

gar um abrigo no Brazil, foragida diante das armas francezas, — D. João VI. não era homem de coragem, — deixando Portugal invadido pelos inimigos, existião em poder de Baring e Hope cerca de 162.000 quilates de diamantes para pagamento de seu emprestimo, e se continuou a fazer-lhes remessas do Brazil até 1817, em que se concluiu o ultimo pagamento. Os diamantes que existião nos cofres do Erario em Lisboa vieram também embarcados para o Brazil, acompanhando a familia real, e só ficaram 2.000 quilates para occupar os lapidarios da Real Fabrica do Campo Pequeno, que depois foram comprados pelo General Junot.

Desta data em diante cessou o contracto para a venda dos diamantes.

Voltemos á nossa narração.

No dia 7 de outubro de 1772 faleceu o Intendente Francisco José Pinto de Mendonça; no mesmo dia o Fiscal Bento Joaquim de Siqueira Henrique de Ayala escreveu ao Governador Conde de Valadares, que se achava em Villa-Rica, communicando-lhe esta morte: e no dia 13 o Conde officiou ao Ouvidor geral Francisco de Souza Guerra e Araujo para vir servir de Intendente interino, até que chegasse o novo Intendente, que fosse nomeado de Lisboa, ordenando-lhe que partisse immediatamente para Tejuco.

Apresentamos estas datas para mostrar a celeridade, que então havia nas communicações e correspondencias officiaes, que hoje são muito mais morosas apesar do systema dos correios, e o interesse que tinham os empregados pelos negocios publicos; mas é que antigamente a responsabilidade era uma realidade, e hoje uma illusão.

A propósito de correios: pelo ultimo Contrato tinham sido estabeleci-

dos treze correios por mez do Tejuco para Villa-Rica e Rio de Janeiro; mas com a Extracção foram elles abolidos: — era natural como consequencia do estado de completo isolamento, á que sempre se tentou reduzir o Districto Diamantino; — e se ordenou que só fossem expedidos nos casos urgentes, em que houvesse inconveniente em esperar a occasião das remessas dos diamantes; e então nem os Governadores, e nem quaesquer outras autoridades podião rerer em caminho ou fazer esperar um correio expedido pelo Intendente, ou pelos Caixas, e nem procurar saber o motivo de sua expedição; porque o negocio dos diamantes se reputava o mais importante da capitania.

As partidas dos diamantes extrahidos eram remetidas para Lisboa pelo Rio de Janeiro em cofres fechados e lacrados na presença do Intendente, e de cada remessa se lavrava um termo no Livro competente, destinado para esse fim. Deste termo se tiravaõ treze copias: uma que era remetida aos Directores, outra ao Inspector Geral do Erario, e outra, que ficava em poder das Caixas para sua descarga.

Do governo interino do Ouvidor Francisco de Souza Guerra e Araujo nada ha de importante.

Em 1773 foi nomeado Intendente João da Rocha Dantas Mendonça, e Fiscal José Januario de Carvalho.

(Continua).

CORRESPONDENCIA.

Senhor Recator:

Filho desta Cidade, e tendo sempre negociado aqui, tenho procurado conservar a reputação de que gozo, nunca fui, nem sou calumniador e em meus negocios me

— Meu parecer? . . sem duvida que a crença em almas do outro mundo é um dos prejuizos da educação.

— Então sois d'aquelles, que não acreditão? disse elle um pouco contrariado.

— Certamente.

— E no apparecimento de duendes, espiritos malfazejos, enfim nos invisiveis, acreditaes?

Ao pronunciar a palavra — invisiveis — o Sr. G. tornou-se livido, e redobrou o interesse pela minha resposta.

— Confesso-vos, meu amigo, que tanto creio no apparecimento das almas do outro mundo, como dos duendes e mais espiritos.

— Não tendes razão, Sir, não tendes razão de qualificar esta crença como prejuizo da educação, disse elle com alguma alteração, e agastamento.

Eu não conhecia o Sr. G. sendo esta a segunda vez que o via, depois de minha

chegada, e nem tinha tido tempo de conversar com pessoa alguma á seu respeito, portanto não pude explicar-me a mudança repentina, que notei em sua physionomia.

Depois de alguns instantes continuei:

— Visto que sois desses que em nada acreditão, creio excusado entretermo-nos em um objecto, de que talvez zombareis.

— Eu não disse que sou desses, que em nada acreditão: pelo contrario creio, por exemplo, que sois um homem honrado, e incapaz de saltar á verdade.

— Mas com vossas opiniões não acreditar-me heis.

— Não me julgueis tão incredulo. Nesta minha profissão tenho visto coisas maravilhosas, que parecem fóra da ordem natural dos phenomenes. Depois descobre-se a razão, desaparece o maravilhoso, o sobrenatural e aquillo que antes não tinha uma explicação conhecida.

entra na ordem dos factos communs. Mas não a razão porque quasi-me creio em factos sobrenaturaes.

— Eu vos desafio, Sr. D. a que expugnei com vossas razões as crenças humanas, e naturaes o que tem occorrido em minha vida.

— Não posso desde já comprometter-me a dar uma explicação, que vos satisfaga; mas comprometto-me a prestae-vos toda attenção.

— E eu o esultarei, Sr. D., porque, como sois um homem de intelligencia, precisarei de vossos conselhos.

— Estou sempre ás vossas ordens.

O Sr. G. depois de uma pequena pausa começou sua historia pela maneira seguinte:

(Continua).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

À la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaesquer correspondências, annuncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTOR — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que nos seja remettido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

Julgavamos a muito sepultado no pó do esquecimento o triste argumento contra o partido liberal: de conservar-se por cinco annos no poder, e deixar subsistir a lei de 3 de dezembro de 1841. Mas com surpresa deparámos com elle reproduzido em um discurso perante a Assembléa Provincial mineira proferido por um dos membros, que se dizem proeminentes, do partido conservador. E não sabemos si é mais para admirar a impropriedade do lugar para a discussão de politica geral, si a fraqueza do orador, que se socorre de argumentos tão sedições nos homens de pouca esphera, e ao mesmo tempo tão futeis.

Figuremos por momentos que durante esse quinquennio o parti-

do liberal procedesse com froxidão e inercia, ou que commettesse mesmo um erro de vontade deixando em vigor essa lei inconstitucional e despotica: poder-se-ia daqui concluir para a bondade ou necessidade de semelhante lei? Justificar-se-ia porisso o partido conservador have-la criado, e deixar vigorar por espaço de 12 annos, reconhecida e constatada, como é a sua inconstitucionalidade?

Poder-se-ia apontar um erro nos homens da administração de então, e mais nada. Recorrer a tal meio de justificabilidade, é consolá-se de ter commettido um erro, porque outrem commettera igual.

Mas a subsistencia da lei de 3 de dezembro durante os 12 ultimos annos não é no partido conservador simplesmente um erro, porem um verdadeiro crime. Passemos á demonstra-lo.

Subindo ao poder em 1844 o

partido liberal acabava de sustentar uma lucta de exterminio, em que seu adversario sem olhar para a legitimidade dos meios havia empregado todos, que lhe chegassem ao alcance. Ainda sangravão as feridas, que lhe haviam aberto as perseguições reaccionarias, que se seguirão ao movimento de 1842. Achava-se então o paiz dividido em duas classes — victimas e algozes. Os ultimos occupavão todas as posições officiaes, e principalmente se haviam acastellado no Senado. Por conseguinte toda medida legislativa, que tendesse a enfraquece-lo, seria in limine regeitada. Seria pois necessaria uma reacção completa do lado liberal, logo que galgasse o poder; mas alem de que esta reacção não podia affectar o Senado, accrescia que a moderação, que sempre foi um dos caracteristicos do partido liberal, tornava-se

FOLHETIM.

OS INVISIVEIS. (*)

— Sempre entendi, Sr. D.^{or}, que a sociedade não tem direito de impor a pena de morte a um delinquente por maiores e mais horrorosos que sejam seus crimes; e por tanto aborreo a pena de morte como illigítima, injusta. Qual é vossa opinião?

— Não sou forte nestas questões; creio que é uma pena grave, mas parece-me que em certas circumstancias ella é necessaria.

— Necessaria nunca, barbara sim, inutil, indivisivel, irreparavel, principalmente sendo dada na força. Mas não é disto que tractamos, vamos adiante.

Havia aqui em outro tempo—já vai por 10 annos—um celebre facinora, chamado Atha-

nasio, chefe de uma quadrilha de bandidos, que era o terror de toda comarca. Não passava dia em que se não contasse algum grande crime perpetrado por elle ou por sua gente: ora era um roubo, ora era um rapto, ora era um assassinato audacioso revestido das mais terriveis circumstancias.

Não havia segurança nas estradas, e não tendo as auctoridades a força necessaria para cohibir os excessos destes malvados, de dia em dia com a certeza da impunidade tornavão-se mais ousados.

Mas um dia Athanasio foi preso: foi um dia de festa na Cidade, um dia solenne, quando esse monstro entrou encorrentado, todo coberto de sangue: porque o combate para sua captura tinha sido longo, renhido e portiado; elle tinha querido vender cara essa vida cheia de crimes.

Instaurou-se logo o seu processo, elle entrou em julgamento, e foi condemnado á pena ultima, tendo sido accusado como autor de diferentes crimes: furto, roubo, invencimento, rapto, assassinato, e outros de que me não ricordo.

A sentença que o condemnou passou em julgado, e se marcou o dia de sua execução: era para uma sexta-feira.

Consequente com meus principios em sua realisação pratica, tñhem sempre tive repugnancia de assistir uma execução de pena capital; mas tal era o horror e aversão que me inspirava Athanasio, que fui tentado por curiosidade para assistir a sua: quiz ver como a sociedade punia os crimes deste perverso, e confesso que nessa occasião pactuei com a soberiedade de minhas ideias: a pena de morte lá não me parecia tão repugnante, e creio mesmo que um momento tive a fraqueza de recomendar sua necessidade em casos excepcionaes. Esta resolução tomada—foi uma impudencia de que me hei de arrepender toda a minha vida—no dia marcado para a execução de Athanasio, fui com antecipeção collocado no centro da fôrça em posição de não poder de minor incidente do drama sangrento, que se lhe representava diante de meus olhos.

Era immenso o concurso do povo,

(*) Vide o n. 37.

então uma necessidade afim de destruir as prevenções, que contra elle seus adversarios maliciosamente haviam criado depois do movimento de 1842, prevenções, que talvez tivessem subido até o throno, e donde talvez partião muitos dos obstaculos, que elle encontrava em sua marcha.

Não era portanto asada a occasião para o partido liberal assumir a administração do paiz. Para que ella se desse, fora mister que o movimento de 42 tivesse um outro resultado, e que affectasse até a organização do Senado.

Eis as circumstancias, em que se achavão os homens de 1844.

Mas quam diversa não é a posição do partido conservador? Sem os embaraços, que entorpecião a marcha do partido liberal, elle dispõe de todos os elementos, que podem, bem encaminhados, produzir a felicidade do paiz; mas longe de mirar este alvo, elle converge todos estes elementos para um só centro — a propria conservação. — Como pois revogar a lei de 3 de dezembro? Como quebrar as escadas por onde subio?

Seria um verdadeiro suicidio; porque então perderião os conservadores a sua mais poderosa arma, a que melhor sabem brandir, as perseguições por meio de prisões para averiguações policiaes, as prisões em todos os crimes inaffiançaveis antes de culpa formada, e todo esse systema de terror, que nessa lei encontra a sua

séde, e que lhes dá ganho de causa nas eleições. Eis porque depois de 12 annos de não interrompido dominio não poderão os conservadores revogar essa lei, cuja inconstitucionalidade é reconhecida por todo homem de boa fé. Eis porque dissemos que a tolerancia da lei de 3 de dezembro pelos homens de 1841, podia ser qualificada, quando muito, como um simples erro, mas a sua conservação pelos homens da actualidade é um verdadeiro crime, de que a nação um dia pedir-lhes-ha contas.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXV.

Foi um anno de desgraças e calamidades para o Districto Diamantino o de 1773. No anno antecedente a sêca tinha-se prolongado alem do tempo ordinario; depois vierão as aguas que continuarão sem interrupção: o resultado foi perderem-se muitas roças, diminuir-se a colheita, haver carestia dos generos alimenticios, e em fim a fome da classe pobre. E' o que sempre acontece nos lugares centraes, onde somos obrigados a viver dos proprios recursos pela falla de estradas e pelas difficuldades de transportes. Mais tarde havemos de fallar de uma fome horrorosa que soffremos 60 annos depois em 1833.

Estas circumstancias penosas do Districto ainda mais erão aggravadas pelas consequencias da execução do regimento diamantino. A excepção das lavras do morro de S. Antonio, das Bicas e de S. Francisco todas as mais tinham sido impedidas resultando ficarem milhares de braços desoccupados sem terem de que viver, e os

minguados allugueis ou jornaes que a Extracção pagava pelos escravos ou trabalhadores forros, que empregava em seus serviços, não erão sufficientes, attenta a carestia dos generos de primeira necessidade. E' verdade que posteriormente por ordem regia forão desimpedidas as lavras do Morro dos Remedios, do Capão, da Boa-vista, dos Christaes, do Xiqueiro, da Contagem Velha, do Batatal, da Sentinella e dos Macacos, por terem representado seus proprietarios os prejuizos que soffrião com sua interdicção, e demonstrado que erão puramente auríferas, e que não continhão diamantes; mas sendo lavras de propriedade particular, seu desimpedimento só aproveitava aos concessionarios; e estando prohibidas as faisqueiras, o povo ainda continuava a não ter onde trabalhar. Resultou que, para evitarem a miseria, muitos se embrenhãrão pelas serras, e forão seguir a vida arriscada e aventureira do garimpo, sujeitando-se ao perigo de serem presos, e ficarem sujeitos às penas rigorosas impostas aos contrabandistas.

Neste estado se achava o Districto, quando a Directoria de Lisboa ordenou que a Extracção diminuísse seus serviços, e resumísse suas despesas. A grande abundancia de diamantes extrahidos pelo Dz^o João Fernandes de Oliveira no ultimo Contracto tendo enfartado o mercado da Europa, fez baixar consideravelmente o seu preço, e 44:900 quilates que a Extracção remetleu para Lisboa no primeiro anno de seus trabalhos não acharão comprador — ainda sua compra não estava justa por contracto. Assim a Directoria ordenou que se despedisse grande parte dos trabalhadores e empregados da administração, não podendo as despesas desta exceder de 200:000\$000 annuaes, e devendo-se ir augmentando os serviços á proporção que se fossem vendendo os diamantes, que ainda estavão em ser.

Para se cumprir esta ordem da corte, era preciso que se despedissem do chefe mais de 300 empregados, e cerca de 3:000 escravos ficarião desoccupados: o que era de grave inconveniente, attentas as circumstancias do Districto, onde grande par-

mo eu também tinha sido movida pela curiosidade, e achei-me logo cercado, arrastado, empuchado por todos os lados.

Assim esperavamos já por largo tempo, liasse em todos os semblantes signaes de viva impaciencia, porque o prestito do condemnado tardava a chegar. Mas cumpre confessar em abono de meus sentimentos: eu era talvez o unico que me conservava impassivel no meio dessa multidão, que já começava a inquietar-se; á vista da forca que existia diante de mim tinha feito desaparecer toda a minha curiosidade, e a razão começava a dominar os instinctos das paixões.

Repentinamente o povo agitou-se estorcendo-se, como quando o mar se encrespa com subita viração; ouviu-se um murmurio geral, e o circulo que se fazia ao redor da forca estreitou-se, e eu vi-me impellido para mais junto della: — era o paciente que chegava.

Eu o vi dirigir-se para o lugar do supplicio com os braços ligados; a corda com que tinha de ser estrangulado vinha-lhe atada ao pescoço

por um nó corredio; um veneravel sacerdote caminhava a seu lado exhortando-o e animando-o a supportar com coragem o supplicio que o esperava; com a cabeça baixa, tinha os olhos fitos em um crucifixo que trazia nas mãos, como implorando á Deus o perdão de seus peccados; seus labios murmuravão algumas palavras que o sacerdote dizia-lhe ao ouvido: era o symbolo mais tocante do peccador arrependido. A figura funebre do carrasco seguia atraz segurando as duas pontas da corda.

Então considerei que esse homem cheio de vida dahi á poucos momentos ia tornar-se em cadaver, supplicado pela mão de um outro homem. Era na verdade um grande peccador e um grande criminoso. Deus talvez já lhe tivesse perdoado os peccados, mas a justiça humana era cega e inexoravel e ia puni-lo pelo seus crimes. No semblante de todos aquelles que tinham ido assistir a execução excitados pela paixão e desejo de vingança, via-se transudar a compaixão que lhes ia na alma; é que o homem de sangue-frio não pode exercitar a vingança no

inimigo abatido, humilhado, arrependido: é a natureza de nosso coração.

Este triste espectáculo compungiu-me, já estava arrependido de ter ido assisti-lo. Tentei retirar-me, mas era tarde, não me sendo possível atravessar as ondas do povo que flutuava ao redor de mim. Assim fiquei, mas pallido, immovel, estatico, e talvez mais atterrado que o proprio paciente.

Eu vi o condemnado subir com passos vagarosos os degraus da forca, rezando ao lado do sacerdote, que symbolizava o anjo da consolação; o carrasco o acompanhava indifferente e feroz, como o canibal acostumado com o sangue humano.

Chegarão ao ultimo degrau. O condemnado chorava e pedia perdão ao povo. Não é possível descrever a compaixão geral. Essa multidão á pouco tão agitada tinha-se tornado silenciosa, e só se ouvião alguns soluços abafados.

O sacerdote procurou ainda exhorta-lo com algumas palavras de consolação.

Depois começou a recitar o credo, que elle e-

te da população vivia dos trabalhos da Extracção.

Estes inconvenientes foram apresentados á Directoria pela Junta Administrativa. Transcreveremos a resposta que esta recebeu: ella consta de uma carta, que temos á vista, datada de 20 de Julho de 1773, no alto da qual se lê a palavra — reservado — e cujo contendo os Directores recommendão que se conserve debaixo do maior segredo. O historiador, porem, parece que gosa ou deve gosar de certas immuniidades, e assim não duvidamos de publicá-la.

« Não se devem v.m.^{ces} embarçar, diz a carta, com o desarranjo em que ficarão muitas pessoas e familias, expellindo-se do serviço da Real Extracção tanta quantidade de brancos e de negros, que se mantinhão á custa delle, porquanto v.m.^{ces} tem presentes os livros do registro da intendencia, e nelles podem ver, que desde 19 de Julho de 1734, em que se mandarão feixar as minas, todas as ordens regias, todos os bandos dos Governadores, e todos os editaes dos Intendentes e condições do Contracto prohibirão com graves penas o entrarem moradores extranhos tanto brancos como pretos para a demarcação diamantina, de forma que nem por breve tempo nella se podião dilatar sem licença do Intendente. Se elles pelos seus fins particulares, abusando, em fraude das leis, da indolencia, com que ellas se executavão, se farão estabelecer em sitios, que lhes erão prohibidos, á si devem imputar a culpa.

« Demais que esses homens são responsaveis ao publico pela consternação que padecem os moradores das Minas Geraes, por causa da derrama, que se lhes impõe pela diminuição da quota das cem arrobas de ouro, que em outro tempo propozerão para a satisfação do quinto. Elles erão moradores das quatro comarcas das Minas, e tiravão nellas ouro com que se augmentava o quinto. Relirarão-se dos seus domicilios, e subtrahindo-se á essa annua obrigação, se vierão offerecer como mercenarios dos Contractos, sendo esta uma das razões, porque depois que crescerão os moradores do Tejuco, entrarão a

parecer falta as cem arrobas de ouro na Fundição. Omittimos aqui as fraudes occultas, que é natural commetão na extracção dos diamantes, as quaes muito bem annuncião as providencias economicamente tomadas para a conservação deste thesouro.

« Tornem esses moradores para a sua antiga habitação nas quatro comarcas das Minas. Vão extrahir o ouro das lavras dellas. Vão fazer a diligencia para novos descobertos, com que enriqueção a si e a Patria, como fizeram seus antepassados; pois todos os descobertos grandes foram feitos por homens de pouca força, que se aventurarão a procurar meios de estabelecer. Deixem repousar a demarcação diamantina, dando graças á um soberano, que em vez de lhes impor castigos mais severos, os manda livres a buscar melhor fortuna. »

A Directoria ainda queria que agradecemos ao soberano! ainda achava pouco severa a pena de expatriação, que erão obrigadas a soffrer familias inteiras, por que em Lisboa não se vendião os diamantes remettidos pela Extracção! Felizmente suas determinações não foram cumpridas com a severidade recommendada; a Junta tratou logo de diminuir os serviços, mas o fez paulatinamente e á proporção que o permittião as circumstancias do paiz, de forma que seus inconvenientes não foram muito sensiveis.

Neste mesmo anno por ordem do Governador da Capitania de 6 de Janeiro determinou-se a construcção das pontes do Jequitinhonha, Rio-Maço e Rio-Preto: foi mais um gravame que nesse tempo de penuria tiverão de supportar os habitantes d'alem do Jequitinhonha. Então as despesas com estas obras recabião desproporcionalmente sobre o povo; a quantia precisa se oblinha por meio da derrama. Fazia-se o orçamento da obra que se pretendia construir, depois lotavão-se as fabricas, fazendas, negocios, ou haveres de cada um dos moradores, e devdia-se por elles a importancia do orçamento em proporção da lotação, quasi sempre arbitraria; depois do que lançava-se a derrama, que era

a exigencia do pagamento da quota com que cada um devia contribuir. Um official da fazenda ou qualquer outra pessoa se obrigava a fazer as cobranças, e percebia por isso uma porcentagem — está entendido que esta porcentagem já ia incluída no orçamento de que fallamos; a fazenda real não podia soffrer prejuizo. — O meio era o executivo: pagar ou entregar bens sufficientes. Não erão precisas muitas formalidades; as violencias e extorsões facilmente se justificavão; porque tudo redundava á bem dos interesses do fisco.

Como díziamos tinha sido ordenada a construcção das trez pontes mencionadas, e era sobre os moradores d'alem do Jequitinhonha, que tinha de ser lançada a derrama. Temos presente uma tocante representação que elles fizeram, e em que pedem a sua suspensão, mostrando que já muito sobrecarregados de impostos, e quasi completamente arruinados não podião mais supportar as despesas das obras ordenadas, que erão mais proveitosas á Extracção para o transitio das tropas, patrulhas, condução dos viveres e materiaes destinados para os serviços, do que á elles que vivião parcamente do producto de suas plantações.

« Sempre fieis vassallos de S. M., continúa a representação, e sempre promptos no cumprimento de suas determinações, nunca os Supp. murmurarão, e pelo contrario tem supportado com toda paciencia e resignação os pesados impostos com que já vivem sobrecarregados; e já á muito terião abandonado esta terra, em procura de outra, que lhes offerereisse melhores commodos de vida, se não fossem seus filhos e familias, que não podem abandonar, e os estabelecimentos que possuem, e que lhes custarão tantos sacrificios. Si os Supp. fazem esta supplica para que se suspenda o lançamento da derrama, é pela debilidade de seus haveres, em consequencia das faltas e carestia, que soffro actualmente este continente. »

A equidade que se fez foi: ser a ponte do Jequitinhonha construída á custa da Extracção, e as duas outras á custa dos habitantes do Rio-Maço, Arassuahy e Rio-Preto.

(Continúa)

companhava á principio com voz intelligivel, o que foi sumindo gradualmente á proporção que se aproximavão as ultimas palavras.

Quando o paciente ia pronunciar as palavras — e na vida eterna — o carrasco o precipitou da forca . . . e cavalgou-lhe nos hombros . . .

Elle tinha cahido com o rosto voltado para meu lado. Eu vi-o suspenso no ar; estribuxou por alguns instantes, agonizando em horrores convulsões com os olhos afogueados que parecerão querer saltar-lhe das orbitas; suas faces injectarão-se de sangue, e seus labios tingirão-se com uma espuma rubra. Depois o carrasco quebrou-lhe o pescoço, e a morte terminou esta scena sanguinolenta.

Não me é possível explicar a impressão de horror que senti nestes poucos instantes, que parecerão-me uma eternidade. Os cabellos se me irriçarão, o sangue enregelou-se-me nas veias, e um suor frio enfundou-me todo o corpo. Eu via e presenciava tudo sem poder dizer uma palavra, sem poder fazer um movimento. Immo-

vel, insensivel ao que me rodeava, semelhante ao cátalepico, quiz dar um grito, e pareceu-me que um nó prendia-me a garganta. Entretanto eu tinha os olhos fitos nos olhos do enforcado . . . , quiz arreá-los, e não pude; estava como fascinado . . . uma força irresistivel e sobrenatural obrigava-me a olhar para esse rosto destigurado, hediondo!

Neste estado foi horrivel o que presenciei, e de que jamais poderei esquecer-me: — o enforcado abriu immensos olhos; que parecião dardejear chamas, um sorriso de mofa e de ameaça pairou por alguns instantes em seus labios cadavericos, e levantado a cabeça fez um signal chamando-me.

Quiz cobir o rosto com as mãos, mas não tive forças . . . procurei resistir, mas vi que era impellido para elle, apesar de meus esforços . . . Já tinha dado os primeiros passos atraindo contra minha vontade, quando senti que me detiverão, e me abatairão como para despertar-me de uma profunda lethargia.

Pareceu-me então que me accordavão de um

horrivel pesadello, ou que eu sahia de um estado afflictivo de allucinação. Não podia coordenar minhas ideias, e tudo em meu espirito era confusão, e via os objectos que me rodeavão como através de uma espessa nuvem. De nada mais me recordei.

Dizem que fui levado para casa, que estive enfermo por alguns dias, sem que se soubesse a cauza de minha indisposição. Quando dei recorde de mim, achei-me em meu leito rodeado de amigos, que dizião já terem desesperado de minha salvação.

Como o encommodo tinha sido proveniente de uma grave emoção moral, em poucos dias achei-me restabelecido; mas nunca mais apegoi-me do espirito a imagem da scena que tinha presenciado, e hoje ainda me recordei de todos os seus incidentes, como se tivesse succedido neste momento.

(Continúa)

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Mo la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publicar-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta cidade, e que deverão ser dirigidas quaesquer correspondências, annuncios ou redempções. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTOR — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará publicação de qualquer manuscripto, que não seja manuscrito, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

É um phenomeno psycologico, mas incontestavel a differença do modo de pensar de cada homem segundo o lugar, que habita. O como, a razão porque se opera este phenomeno não nos compete explicar, e contentamo-nos em demonstrá-lo á posteriori pela observação dos factos. Os homens da Asia por exemplo pensão de uma maneira muito differente dos habitantes das outras partes do mundo, ali tiveram seu berço as concepções mais gigantescas, e os seus monumentos attestão a grandeza do pensamento do homem naquella região.

FOLHETIM.

OS INVISIVEIS. (*)

Na noite passada alguns dias depois do que acabo de contar.

Uma noite depois do tre-me contado, não sei porque motivo, não pude dormir, e já era tarde. Levantei-me, senti-me em uma cadeira junto a meza de meu quarto, e por acaso deparei com os — últimos momentos — de um condemnado — de V. Hugo, que eu já tinha lido duas ou três vezes. Abri-o sobre a meza, mas depois de ter folheado algumas paginas, não pude mais continuar na leitura.

Tinha o espirito agitado: vierão-me á mente os peníveis trances porque tinha passado esse desgraciado, e que o poeta descreve com tão vivas cores: suas rememorações tão gratas do passado, que não mais voltará suas angustias do presente, contendo os minutos que aproximão a hora fatal: esse peradoello horrivel de que accorda, mas para passar a um estado ainda peor, — o da realidade da existencia por alguns instantes, sem esperança de salvação.

Paz-me a pensar, e então por uma natural suc-

Será a influencia do clima, ou do aspecto do paiz? ignoramos, mas observamos esta diversidade de pensamento até entre as mesmas Províncias do Brasil. A Província de Minas sempre elevou mais alto o seu pensamento, e sempre procedeu com mais independencia.

Nos tempos coloniaes quando um pensamento de liberdade era o mais atroz delicto, que se podia conceber, quando se podia dizer com o poeta:

Aqui sellar um a do peito é crime;
ella primeiro alçou o brado da independencia;
foi ella quem teve a gloria de primeiro sacrificar á liberdade o sangue de seus filhos;
nella nascêrão os martyres da independencia;
ella, qual sentinella

ressão de ideias veio-me á memoria todo o terrivel drama, que eu tinha presenciado da execução de Athanasio

A noite era calma e reinava um profundo silencio, apenas perturbado pelo compassado e monotono estridor de um grillo occulto debaixo de algum movei. E uma hora solemne a em que a natureza parece adormecida: nãl ideias funebres assaltão-nos o espirito, e a imaginação não pode phantasia serão objectos aterradores . . .

O relógio da Igreja da Purificação dava meia noite. Eu sabia que era meia-noite: mas como uma distração, e só para occupar o espirito, comecê a contar as horas, e me aprazia ouvindo o som vibrante do bronze, que se perdia no espaço, como uma voz funebre, que evocava os mortos a salvação dos famulos.

Quando o relógio acabava de bater a ultima pancada, e a ultima vibração perdia-se no silencio da noite, eu ouvi como o rangido estridente de uma porta que se abria: senti a corrente de um ar frio que penetrou em meu quarto, e todo meu corpo emegelou-se. A chama da vella, que ardia sobre a meza, vacillou com um tremor convulsivo, lançando pallidos e tremulos clarões sobre as paredes e moveis, como figuras confusas, phantasticas, que parecião dançar no redor de mim.

Depois por entre essas figuras doudgentes eu vi apparecer um vulto, que não posso definir

da liberdade, tem sempre opposto uma heroica resistencia aos desmandos do poder. Attesta-o a expulsão das urnas do minist. e Minas, quando por elle se empenhou a mesma corôa, quando para conseguir a sua reeleição, Pedro I transpondo os nossos andurriaes, se dignou visitar as nossas rusticas montanhas.

Tambem em nossos tempos á despeito de uma alta vontade escandalosamente manifestada, a despeito da cruz da otygarhi, foi o Gracho mineiro, foi o sr. Gatti por duas vezes escolhido para representar a nossa provincia no senado. Mas que importa á provincia de Minas a vontade de quem quer que seja, se ella conhece os seus direitos, se tem consciên-

e medido, vinda se encantinhando para mim. Não posso explicar o espanto e horror que senti nesta occasião: — nesse vulto eu achava de reconhecer o espectro de Athanasio . . .

Era Athanasio que tinha sahido do tumulo para dar começo a serie de suas perseguições e a mim . . .

Era sua figura horrenda, como eu tinha visto no momento da execução: sentindo as orlas dos olhos tinham-se alargado e arredondado, e no fundo das duas cavidades eu via brilhar mas com esse brilho reláto e sem espirito os olhos dos mortos, e que não obstante me fascinavão: seu rosto cadaverico expandido em um mesmo sorriso de desprezo e de triumpho, que me havia lançado quando vi seu corpo pendente da forca. Era horrivel o ver-se essa figura hedionda, de hyidez cadaverica, vestida com os andrajes do tumulo.

Fiquei immovel e como petrificado na cadeira em que me achava assentado: não pude fazer um movimento, pronunciar uma palavra: uma cadeia de ferro parecia soprar-me os bracos, e um nó apertado adstringir-me a garganta.

Neste estado vi o espectro vir-se e começar vagarosamente para onde eu estava, como saboreando os tormentos que eu soffia. Depois parou diante de mim — eu fiquei . . . e nos seus olhos sem poder arreda-los — vi-me começando a reser . . . e a reser, e a propagação

(*) Vide o n. 38.

cia de sua dignidade?

Com factos mais recentes, que tiveram lugar neste pequeno canto, na nossa Cidade Diamantina, podemos comprovar esta verdade, « si minima magnis comparare licet. » Por toda a parte apparecem cartas, e antes ordens expressas de um consistorio designando os candidatos á Assembleia provincial, esta ordem é assignada pelo sr. Cruz Machado e outros de sua grei. Aquelle proclama-se o interprete do Governo, o dispensador das graças e o distribuidor das viuçanças, a um aceno seu são demittidos os empregados publicos e nomeados outros; o governo mostra-se para com elle o mais docil e complacente possível; entretanto as suas ordens são despresadas, calcadas aos pés por liberaes e conservadores da Cidade Diamantina, que ainda conservão sua antiga dignidade.

Eis a prova irrefragavel. Adoptou o sr. Cruz Machado como candidatos do peito um certo Caldeira, do Rio Pardo, e Thomaz, do Serro. Chovem por toda a parte ordens terminantes protegendo a candidatura destes dois srs.; perem o sr. Thomaz, que por si mesmo poderia merecer alguma cousa, tudo perdeu em virtude da malfadada protecção, e o

sr. Caldeira nem ao menos foi lembrado por um só conservador! Mas que importão ao collegio da Diamantina as dividas eleitoraes que o sr. Cruz Machado contrahira para com o sr. Caldeira? Pelo contrario o ex-Juiz Municipal o sr. Dr. Torres muito particularmente guerreado pelo sr. Cruz Machado não pôde obter do Governo a sua recondução reclamada por liberaes e conservadores; mas estes em compensação galardoarão os seus serviços dando-lhe no collegio uma brilhante maioria sobre os candidatos do sr. Cruz Machado.

Eis o energico protesto do povo contra o mandatario da olygarquia, eis a voz da nação condemnando o ministro fraco, ou corrompido, que faltou com a justiça ao magistrado honrado para curvar-se diante do rabula d'aldeia.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXVI.

Por Decreto de 2 de Agosto de 1773 foi Caetano José de Souza demittido do emprego que exercia de 1.º Caixa da administração diamantina, ordenando-se-lhe que perante o

Intendente prestasse conta de sua administração, com entrega á seus successores, por meio de inventario e balanço em forma mercantil, de tudo o que pertencesse á Extracção; devendo depois disto sair immediatamente para fora do Districto Diamantino, como pessoa ali superflua.

Foraõ nomeados para substitui-lo 1.º Caixa - Manuel Baptista Landim, 2.º Luiz Lopes da Costa, 3.º José da Silva e Oliveira. Os dois primeiros por deliberação da Junta de 16 de Janeiro, já servião como adjuntos para auxiliá-lo pelos grandes trabalhos da Extracção, e complicaçãõ de seus negocios, " por serem, diz o termo, os homens mais graduados e de maior probidade da terra. "

Ignoramos qual tenha sido o motivo da demissão do Caixa Caetano José de Souza, sendo elle aliás um habil mineiro, e que sempre tratava com intelligencia e acerto os negocios de seu cargo, como provaõ os bons resultados de sua administração pelas prudentes deliberações, que tomava nas disposições dos serviços, que constaõ dos termos da Junta. Todos os papeis d'onde poderíamos colher algum esclarecimento á este respeito, forão remettidos para Lisboa, e a Junta costumava tratar com o maior segredo todos os negocios concernentes aos empregados superiores.

E' provavel que verdadeira ou falsa d'aquí se de-se alguma denuncia contra elle á Directoria de Lisboa. Esta tinha em Tejuco pessoas encarregadas de espiar os actos da administração e dos mais empregados; erão espies que com um ou outro pretexto viãõ com licença para poderem es-

seus membros se adelgaçãõ como se fossem elasticos; depois estendeu as duas mãos de esquelito que collocou sobre meus hombros, e dobrando a bellonha cabeça, depez-me na face um beijo gelado. . . .

O contacto impuro de seus labios frios sobre minha face foi como um choque electrico, que sobre meus cabellos se erigirão e um tremor convulsivo agitou-me todo o corpo. A voz perem se me despendeu da garganta e dei um grillo medonho, que atrozou por toda a casa.

Então tudo desapareceu diante de meus olhos, como se eu acordasse de um sonho afflictivo; a vella ardia tranquillamente sobre a meza, a porta estava feixada, o meu livro se achava aberto no mesmo lugar, e o grillo continuava so a interromper o silencio da noite com seu canto monotonio. Entretanto eu tinha as ideias na maior confusão, e não podia conhecer com distincção os objectos que me rodavão.

Passou a mão pela face, como para fazer desaparecer a moesa impura, que me parecia ter deixado o asqueroso beijo, e estava gelada.

João que dormia na sala vizinha ouviu o meu grillo, levantou-se e veio assustado ao meu quarto. Conheci que elle me fallava, mas não pude comprehender uma palavra. Fiz um efforço suppondo para vencer a illusação que parecia ainda dominar-me, e então levantando-me, pude perguntar-lhe:

— « Onde estavas quando me ouvistes gritar ?
— « Na sala contigua ao vosso quarto, respondem-me elle.

— « Dormias ?
— « Não sr., estava acordado pelo muito calor que fazia.

— « Não ouvistes o rangido d'aquella porta que abriu-se ?
— « Nada ouvi.

— « Não ouvistes o ruido dos passos de uma pessoa que aqui entrou ?
— « Nada ouvi.

— « E' extraordinario ! estão abertas as sacadas do lado da sala d'aquella porta ?
— « Logo que anoiteceu feixei-as.

— « Como estão feixadas se á pouco senti um ar frio, que penetrou no quarto por aquelle lado ?
— « Vós podeis verificar, sr. »

Cheguei á porta, estava feixada; abri, entrei na sala todõs as sacadas estavam feixadas.

João insistia por saber do motivo de minha inquietação; mas eu despedi-o declarando ter sido encommoado por um pezadoello.

Não quiz contar-lhe o que me havia succedido, temendo que elle não acreditasse, e eu passaria em seu conceito como um visionario. E' excusado dizer-vos que não dormi o resto da noite.

— « Ainda persistis em crer que não fostes o ludibrio de uma visão ? perguntei ao Sr. G. »

O Sr. G. olhou-me como se elle tivesse feito uma pergunta imprudente, ou ociosa.

— « Estou tão persuadido, disse-me elle um pouco bruscamente, da realidade do que vi e presenciei, como do que estou diante de mim e de que vos vejo, e converso convosco. Não sou bemem supersticioso, visionario ou espirito fraco: conto-vos o que realmente succedem-me, e a continuação da minha historia demonstrar-vos-ha, que não fui victima de uma illusão dos sentidos. Inutilmente esta é a verdade.

Notei que o Sr. G. não gostava de ser contrariado, deixei-o continuar.

Na noite seguinte, continuou elle, por cautella, armei-me de duas pistollas bem carregadas e de um punhal, que colloquei encima da meza. Tenho alguma coragem, Sr. G.; e não era o phantasma de uma nasceravel enforcado, que havia de fazer-me tremer. Estava disposto a combate-lo, e lutar corpo a corpo se preciso fosse.

Assim preparada esperei o meu espectro até meia-noite; mas nada appareceu-me, e fui deitar-me tranquillo. O mesmo succedeu cinco noites consecutivas. Já me julgava livre para sempre do meu perseguidor, o mesmo comeccei a crer que a appareição, que tanto me aterrorava, tinha sido uma illusão.

Assim perem não succedeu na sexta noite.

(Continúa).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

À la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pinheiro de Mello, nesta Cidade, é que deverão ser dirigidas quaesquer correspondencias, annuncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOZE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que não seja remettido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

O GOVERNO ACTUAL EM CONTRADIÇÃO COM SIGO MESMO.

À cada passo é o partido liberal acimado pelos conservadores com os epithetos de anarchico e revolucionario; mas á nenhum governo cabem melhor esses epithetos do que ao actual gabinete, por quanto o arbitrio é a sua norma, a sua vontade é a lei. Ora o arbitrio consiste na auzencia de toda regra, com elle não ha instituição possível; e se por ventura dá elle em resultado, em um caso excepcional, alguma vantagem, esta não pôde ser duradoura, porque a sua origem é illegitima. Consistindo, pois, o arbitrio na auzencia das instituições, e não sendo possível sem estas a estabilidade da sociedade, qual o fim á que tendem aquelles que só têm por norma o arbitrio, por lei

a propria vontade? Tendem á subversão de todos os principios sociaes, tendem para as revoluções, e anarchia, que é ordinariamente a sua consequencia, porque a oppressão resultante do arbitrio, não sendo sancionada pela moral, não pôde ser respeitada, e provoca as reacções.

E quem carregará com a responsabilidade de tão funestas consequencias, senão aquelles, cujo procedimento arbitrario foi a causa motora?

Estes com razão poderão ser suspeitados, ou de quererem pescar nas aguas-turvas da anarchia, ou de sacrificarem a tranquillidade e futuro de uma nação ao imbecil prazer de governar despoticamente.

Ao actual gabinete, portanto, assentão perfeitamente os epithetos de anarchico e revolucionario, com que brindão os conservadores ao partido liberal, que, arrastado pela necessidade de re-

pellir o arbitrio, tem lançado mão das armas, — unico meio legal, que lhe restava depois de esgotados todos os mais.

Muito de proposito diz-mos que as revoluções são neste caso um meio muito legal, porque não ha código, não ha constituição, que não consagre o principio de resistencia aos abusos do poder.

Mas poder-se-hia accusar-nos de declamadores, se não provassemos que o arbitrio é a norma do actual ministerio.

Os factos, que se achão no dominio do publico, fallão tão alto, que nos dispensão de mais provas.

As demissões arbitrarías, as nomeações illegaes revelão o luxo de capricho, que ostenta o ministerio, e nem precisamos mencionar uma per uma, porque são muito conhecidas. Quem ha abi, que ignore a demissão do Sr. Tavares Bastos, cujo unico crime foi expender com franqueza as suas

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (*)

Era um cabbado. Achava-me assentado em uma cadeira junto á meza do quarto sobre a qual tinha posto as minhas armas: já era um habito que ia adquirindo: lia o Faust de Goethe.

O relógio da Purificação dava meia noite. Não sei porque comeciei a sentir horripilações por todo corpo: não era de medo porque tinha o espirito tranquillo, e mesmo desejava que se renovasse a scena da primeira noite, achando-me preparado para arrostar tudo o que tivesse de succeder.

Soava a ultima pancada do relógio, quando abri-se a porta do quarto como da primeira vez, senti o mesmo ar frio que enregelou-me, vi o

mesmo espectro, que entrava, com seus olhos fundos e vidrados e com o rosto livido e cadaverico, e a luz vacillava lançando pallidos clarões.

O espectro parou por alguns momentos no meio do quarto: depois veio se aproximando vagarosamente e assentou-se em uma cadeira de frente de mim; estendeu os dois braços desarmados, e fitando-me os olhos amortecidos, em ar de mofa com as esquelidas unhas poz-se a tamborinar em cima da meza.

Mas esse olhar já não me fascinava, e nem sua figura hedonha inspirava-me temor. Revestiu-me de toda coragem; e levantando-me e tomando as duas pistollas, bradei-lhe:

— Desgraçado! Se tens alguma conta por ajustar neste mundo, dize que cumprirei tua vontade; mas não te impertunas-me com tuas visitas.

O miseravel em vez de responder-me, deu uma risada de desprezo: seu rosto contrahiu-se de uma maneira repugnante, e um som guttural e estudente sahir-lhe da garganta, como de

uma caverna de ossos.

Então vi cair em cima da meza, um insecto asqueroso, semelhante ao escarabellho, que deu um estalido, e transformou-se em um pequeno animal de cor negra, pelo fulphido, e agas cartilaginosas como o macaco, que saltou e foi pousar no hombro do espectro.

Depois este narrado animal foi transformando-se progressivamente até tanto a figura de uma pequena ethera humana, com o nariz um pouco aquilino, olhos azues, viços e travessos; as sombrancelhas pretas e empicadas; amovendo-se com as constantes contracções da testa, como fazem os macacos: uma pequena boca com dentes mostrando sempre os dentes alvos e pontagudos; sobre a cabeça uma coroa ou corcova, alta, de forma piramidal, dobrada na ponta, com uma pequena barta amarelha; as orelhas altas e agudas, parecendo-lhe por cima da cabeça.

Esta carinha estava sempre em continuo movimento.

(*) Vide o n. 39.

ideias? Mas foi crime imperdoável, porque o actual ministerio receia as discussões, como teme o mocho o apparecimento da luz, e prefere o silencio, embora seja o silencio dos tumulos, porque então poderá dizer, como nos tempos da tyrannia de Roma, — reina a paz em todo o imperio — embora os gritos suffocados da consciencia opprimida.

Mas no terreno do arbitrio nenhum ministro se tem mais avantajado do que o Snr. Sayão Lobato. Elle que a todos sobresahiu em bajulações ao despotismo, negando o direito de resistencia, e até a soberania do povo, tambem quiz a todos levar a palma na ostentação do arbitrio, cujo sello trazem todas as suas nomeações e demissões. Um juiz de direito, processado por crime de estupro, não podendo continuar á residir na comarca por estar condemnado na opinião publica, é recompensado com a remoção para melhor comarca. Um outro magistrado henesto é removido contra sua vontade, por ter ousado cumprir os seus deveres contra outro magistrado prevaricador, mas protegido pelo ministerio.

Como definir este procedimento do Snr. ministro da justiça, senão como o mais escandaloso arbitrio? E se este é incompativel com a existencia de um governo, segue-se que Snr. Sayão Lobato, que tanta tendencia tem mostrado para o absolutismo, pretende a subversão de nossas instituições, ou

provoca uma revolução; e então aquelles que nos accusão de anarchia são os verdadeiros anarchistas e revolucionarios.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXVII.

Entre o Intendente do Tejuco e o Senado da Villa do Principe havia frequentes conflictos de jurisdicção. Apresentaremos um facto succedido no anno de 1780, que mostrará o caracter do Intendente João da Rocha Dantas de Mendonça, e o grande poder, que lhe era conferido pelo regimento diamantino.

Já neste escripto dissemos que para o estabelecimento do quinto do ouro cobrado nas casas de fundição, em substituição ao pesado imposto da capitação, tinham-se obrigado os povos da capitania de Minas a garantir annualmente com arrobas de ouro de rendimento para a real fazenda, devendo elles preencher-las, por meio da derrama, quando o tributo do quinto as não completasse.

Os annos de 1769 á 1771 forão desgraçados para os mineiros, o tributo do quinto não completou as cem arrebas. Ignoramos qual a importancia da falta que houve; mas sabemos que ella foi dividida, na forma do costume, pelas comarcas da capitania, e que a do Serro-Frio coube pagar 6:204 oitavas, que devião ser derramadas pelos seus habitantes, como foi ordenado á Camara da Villa do Principe por Provisão da Junta da Fazenda de Villa Rica de 28 de Julho de 1772.

A camara logo á principio pdeu conseguir o pagamento de parte da quantia devida; mas os povos reluiavão no pagamento do restante, como sempre succede quando se trata de exigir uma contribuição directa. Elles já começavão a sentir o peso do jugo da metropole, e desconfião claramente a legitimidade da derrama, como resultado de um compromisso impru-

dente feito pelos antepassados. Ella indicava o minguido interesse, que as lavras tinham produzido nos annos anteriores, e parecia-lhes contra a razão terem de suportar mais um onus por uma falta inteiramente independente de sua vontade.

Entretanto a Junta da Fazenda não se cansava em expedir reiteradas ordens para a camara effectuar o pagamento do restante da quota devida, determinando-lhe que lançasse mão de todos os meios coercitivos para obrigar os povos ao cumprimento de seu dever. Em uma d'ellas datada de 11 de Março de 1779, passada em nome da rainha, se lê:

« Mando que no fim do mez de Junho do corrente anno deva ser completo o pagamento do restante, para o complemento total, que se vos encarregou que cobrasseis, na falta do que serei obrigada a fazer o procedimento devido á esta omisão, que vos extranho, por ter chegado aos dilatados annos, que se tem passado de 1772 até hoje. »

Estas expressões continhão uma decidida ameaça de responsabilidade. Transcreveremos alguns trechos da resposta dada pela camara:

« Senhora. Recebemos a ordem que V. M. foi servida dirigir-nos em data de 11 do mez passado tendente ao alcance da derrama em que se acha esta Villa e seu termo para com V. M., e entrando na mais efficaz diligencia desta cobrança, achamos tantas difficuldades, que julgamos impossivel consegui-la no abreviado tempo que nos foi conferido, pela razão que a dita derrama foi lançada no anno de 1772 sobre cada uma das pessoas do povo deste termo, que devião pagar na proporção de suas posses, tendo-se nomeado thesoureiros e cobradores em cada um dos districtos e arraiaes para a cobrança e remetterem ao thesoureiro geral desta Villa; e entre as ditas pessoas se achão muitas diminutas de posses para a pagarem, e outras renitentes e com demoras na satisfação Só o thesoureiro do arraial do Tejuco o Cap.^m Manoel Barboza de Souza não deu solução da parcella de 343 oitavas, por achar repugnancia em diversas pessoas d'aquelle arraial para não pagarem, gente revoltosa, que á nada attende

Este ente, que não sei qualificar, olhou-me fitamente; deu uma risadinha de mofa; sacodi a carapaça, fazendo tremular a pequena borla; depois saltou e foi collocar-se defronte de mim no angulo que faz a parede com o forro do quarto.

Concluida esta scena ou methamorphose, vi apparecer novo escaravelho: succedeu a mesma taudança, a mesma cabecinha, o mesmo sorriso motador, o mesmo salto, e uma segunda carinha foi collocar-se no mesmo lugar defronte de mim junto á primeira.

Assim se succederão terceira, quarta e quinta.

Minha paciencia estava exhausta, não me era mais possivel supportar tantas affrontas.

Quando se dava começo á sexta methamorphose, engatillei as pistollas e aponteí-as contra o peito do espectro: mas elle não moveu-se e conservou-se impassivel como uma estatua, enquanto eu espumava de raiva e não podia mais conter-me.

Apenas ouvi a sexta risadinha mofadora dis-

parei os dois tiros á um tempo. Foi estampido medonho, que rebou por toda caza.

Então, coisa admiravel! vi todo o corpo do phantasma transformar-se repentinamente em um milhão das taes cabecinhas, que saltarão todas para o mesmo lugar, onde se achavão as seis primeiras.

Depois ouvi uma prolongada, estrondosa, e infernal gargalhada desses milhares de demônios.

Depois tudo desapareceu, e restabeleceu-se o silencio profundo da noite.

João acordou e entrou assustado no meu quarto; estava pallido que parecia uma figura surgida da sepultura. Eu tinha nas mãos as duas pistollas fumegantes, e sentia que dos olhos saltava-me chamas de raiva; e dirigindo-me ao criado.

— « Agora nada ouviste? bradei-lhe.

— « Sim, Sñr., ouvi o estrondo de um tiro; mas o que succedeu?

— « Ouviste só um tiro, bruto?

— « Eu não sei Sñr., pareceu-me só ouvir

um tiro; mas eu creio que forão dois, mas . . .

— « Não é de tiros que te fallo. Não ouviste mais alguma coisa?

João ficou callado, olhando-me com um ar estúpido.

— « Não ouviste mais nada? tornei-lhe eu. Falla . . .

— O que foi mais que ouvi, Sñr.?

— É possivel! Depois dos tiros, não ouviste uma gargalhada estrondosa, uma gargalhada mais alta, mais forte, mais retumbante que o trovão?

— « Confesso que não ouvi senão os tiros.

Achava-me no extremo da exasperação; neste momento pareceu-me que até o criado estava induriado, e de mãos dadas com meus inimigos para zombarem de mim. Assim largando as pistollas e tomando o punhal, avancei para elle, e com semblante ameaçador gritei-lhe:

— « João, tambem queres zombar de mim? negas, tratando, teres ouvido essa gargalhada infernal?

apatrocinada pelo Intendente dos Diamantes, que se julga superior em jurisdição a todas as mais autoridades desta comarca, em prejuizo da real fazenda de V. M. . . »

Esta representação foi qualificada de especiosa pela Junta da Fazenda a qual ordenou que se proseguisse na derrama com toda energia. A Camara culpava os thesoureiros dos arraiaes, estes culpavam os povos, e os povos usavam de mil subterfugios para isentarem-se do pagamento, e muitas vezes resistião abertamente. A final ella mandou prender todos os thesoureiros como ineptos e negligentes, e expedir ordens neste sentido para todos os arraiaes; mas o Intendente João da Rocha Dantas não consentiu que se executasse a ordem expedida para o Tejuco contra o thesoureiro Manoel Barboza de Souza, por não ter a camara jurisdição no Distrito. Este reclamou, allegando seus antigos privilegios e isenções, e protestou contra o procedimento do Intendente. Transcreveremos a resposta que este deu em uma carta datada de 23 de Dezembro de 1780.

« Senhores Juiz e officiaes da Camara da Villa do Principe. — Recebi a carta que V.m.^{tes} me dirigirão em data de 16 do presente; ella me faz ver o especioso sistema com que V.m.^{tes} procurão remover de si a culpavel ommissão, com que se tem portado na cobrança dos direitos reais, encumbida á administração dessa camara, abraçando para este fim a impostura, animosidade e orgulho, caracter improprio de um corpo respeitavel por sua natureza, e que só se deve animar da sincera verdade, de modestia e amor da boa ordem.

« Eu não duvidei e não duvido que neste territorio diamantino tenham execução as ordens do exp-diente dessa Camara; o modo porem, com que se deve fazer, é differente do pensar de V.m.^{tes} No regimento da administração da extracção dos diamantes determina S. M. que o Intendente seja juiz conservador da administração, e de todos os empregados n'ella, e seu juiz privativo em todas as suas causas, com exclusão de outra qualquer jurisdição. No regimento do cargo de Fiscal amplia-se esta disposição a todos os

habitantes das terras demarcadas. Determina mais que neste lugar se não execute ordem de outro ministro sem me ser participada; que eu então a mande executar nas circumstancias devidas sem detrimento da mesma administração, sem perturbação da ordem; devo averiguar a conducta do official, que houver de ser executor: se é habil para entrar no Distrito, ou aliás suspeito de contrabando.

« Se V.m.^{tes} procurassem instruir-se á este respeito, se ao menos houvessem consultado um homem de letras, de cuja obrigação se não dispensão os corpos compostos de homens leigos, bastaria isto a fazer-lhes ver, que não devião mandar um official com um simples mandado a fazer neste territorio as diligencias e execuções que quizerem, não despresarião a pratica seguida pelos seus antecessores, que em semelhantes occasiões me dirigião cartas civis de officio, pedindo auxilio, que sempre lhes prestei, chegando até ao ponto de me constituir executor de suas ordens.

« Estes officios deverão V.m.^{tes} praticar ainda com um ministro de menor predicamento e graduacão, do que o que S. M. tem servido dar ao cargo que occupo, e á mim

« Não obstante pelo Escrivão desta intendencia mandei notificar ao mesmo Manoel Barboza de Souza para ir dar contas á V.m.^{tes} do seu recebimento e cobrança, pena de prisão: isto unicamente por contemplar que a materia é respectiva ao Erario Regio

« A carta de V.m.^{tes} fica registrada no livro de registro desta administração e junto d'ella esta resposta, que accusarõ em todo tempo na real presença de S. M. a ommissão e negligencia de V.m.^{tes} para responderem pelos prejuizos que tem causado ao Erario. »

O Escrivão da intendencia levou esta resposta á Villa do Principe, e passou certidão de havê-la entregue pessoalmente ao Presidente da Camara.

Expõemos mais largamente a historia desta derrama por sua importancia politica, e influencia que teve na tentativa de emancipação feita em 1789 pelos minei-

ros, e que denominou-se a — Inconfidência. O desfalque das cem arrobas de ouro, que houve em 1771, e que a motivou, nunca mais foi satisfeito, apesar das reiteradas ordens da Junta da fazenda para obrigar o povo ao seu pagamento. Os conjurados tinham apazado o rompimento para a occasião em que se tentasse de novo fazer o seu lançamento. O Visconde de Barbacena o soube pela delação do tradidor Joaquim Silverio dos Reis, e foi elle suspenso pela circular de 3 de Março de 1789 dirigida ás differentes camaras da capitania.

(Continua)

NOTICIARIO.

Conhece-se pelos livros da antiga Extracção que dos serviços do Rio Jequitinhonha na demarcação diamantina os mais esperancosos são os denominados da Ponte de S. Gonçalo e Poção dos Moreiras, mas tão difficeis que a propria Extracção recuou, tendo empregado no 2.^o para mais de 600 trabalhadores por mais de 2 annos. Agora porem é chegada a quadra de verificar-se se existe, ou não a grande riqueza, que se suppõe naquelles dois lugares.

Ha dois annos o Snr. J. J. de Sousa tentou o 1.^o serviço, e com a sua tenacidade e pratica de mineração conseguiu supperar difficuldades, que experimentou a Extracção, e já tem colhido muito bons fructos.

Ao 2.^o já deu começo uma sociedade composta dos Srs. Barões de Arassuahy e Diamantino, Ricardo Soares Pereira da Silva e Major Felisberto Ferreira Brum, sendo este ultimo Sr. encarregado da directoria, o que é uma

— « Eu zombar de vós, Sr. ! eu que nunca fação-vos a verdade! A dedicacão com que sempre vos tenho servido garante minhas palavras. »

João assim dizia com toda sinceridade; afinal pude persuadir-me de que elle não era complice com meus inimigos. Não me lembro se contei-lhe o que me tinha succedido, tão perturbadas se achavam minhas idéas nesse momento, que parecia-me ter perdido o uso das faculdades intellectuaes.

Os dois tiros tinham feito dois enormes rombos na parede do quarto, como si tivessem sido directamente disparados contra ella, sem haverem atravessado em corpo humano, cadaver, esqueleto, espectro ou o demonio: as balas só conservavam os mossas produzidas pelo granito da parede.

Fiz João retirar-se. Deitei-me, mas não dormi um instante, durante o resto da noite.

O Sr. G.* calou-se por alguns minutos; não quiz interrompê-lo. Em sua phisionomia lia-se o quanto lhe era penosa a recordação destes acontecimentos. Depois de algum silencio conti-

nuou:

— Dessa noite fatal datão todos os meus tormentos, e o desgosto que tenho pela vida. Vivo na verdade muito angustiado; e não ha no mundo quem soffra mais do que eu. Quizera pertencer á classe mais intima da sociedade; e gosando da tranquillidade de espirito, que me falta reputar-me-hia um homem feliz.

Sou constantemente perseguido, escarneado, chacoteado por esse milhão de entes miseraveis, que nessa noite apparecerão-me pela primeira vez, e nunca mais me abandonarão. Ninguém os vê, e por isso derão-lhe o nome de—invisiveis— É só á mim que elles apparecem. Já perdi a esperanza de achar um meio para conjurar suas perseguições.

O que me exaspera não é o seu apparecimento, o que me exaspera á ultimo ponto são suas risotas infernaes, são as mimicas que me fazem, quando me dão com ar zombeteiro e de escarneo as borlas de suas camisas encarnadas, confrangindo o rosto, torcendo o nariz, mestrando-me

os afiados dentes, como fazem os macacos.

Os meus momentos de prazer são quasi sempre interrompidos pelo apparecimento d'esses miseraveis. Quando durmo sou por vezes despertado pela algazarra que costumão fazer no meu quarto; então eu os vejo quebrando-me os móveis, desarumando-me os livros, que espalhão pelo chão, derramando-me o tinteiro por cima do meza, e de meus papeis, abalroando as gavetas, e fazendo mil outras desordens. Levanto-me repentinamente e elles desaparecem, estabelecendo-se a ordem e todas as coisas voltão para seus lugares, e encontro o tinteiro na meza sem um penico de tinta derramada; somente ouço ainda por alguns instantes o ruido longinquo e confuso das risadas d'elles que fogem.

Muitas vezes quando converso com um amigo sou obrigado a interromper-me com seu apparecimento. Em fim em todas as actos da vida sou atormentado pelas perseguições desses invisiveis.

Vou contar-vos o que um dia me aconteceu.

(Continua)

apatrocinada pelo Intendente dos Diamantes, que se julga superior em jurisdição a todas as mais autoridades desta comarca, em prejuizo da real fazenda de V. M. . . »

Esta representação foi qualificada de especiosa pela Junta da Fazenda a qual ordenou que se proseguisse na derrama com toda energia. A Camara culpava os thesoureiros dos arraiaes, estes culpavam os povos, e os povos usavam de mil subterfugios para isentarem-se do pagamento, e muitas vezes resistião abertamente. A final ella mandou prender todos os thesoureiros como ineptos e negligentes, e expedir ordens neste sentido para todos os arraiaes; mas o Intendente João da Rocha Dantas não consentiu que se executasse a ordem expedida para o Tejuco contra o thesoureiro Manoel Barboza de Souza, por não ter a camara jurisdição no Districto. Este reclamou, allegando seus antigos privilegios e isenções, e protestou contra o procedimento do Intendente. Transcreveremos a resposta que este deu em uma carta datada de 23 de Dezembro de 1780.

« Senhores Juiz e officiaes da Camara da Villa do Principe. — Recebi a carta que V.m.^{tes} me dirigirão em data de 16 do presente; ella me faz ver o especioso sistema com que V.m.^{tes} procurão remover de si a culpavel ommissão, com que se tem portado na cobrança dos direitos reais, encumbida á administração dessa camara, abraçando para este fim a impostura, animosidade e orgulho, caracter improprio de um corpo respeitavel por sua natureza, e que só se deve animar da sincera verdade, de modestia e amor da boa ordem.

« Eu não duvidei e não duvido que neste territorio diamantino tenham execução as ordens do exp-diente dessa Camara; o modo porem, com que se deve fazer, é differente do pensar de V.m.^{tes} No regimento da administração da extracção dos diamantes determina S. M. que o Intendente seja juiz conservador da administração, e de todos os empregados n'ella, e seu juiz privativo em todas as suas causas, com exclusão de outra qualquer jurisdição. No regimento do cargo de Fiscal amplia-se esta disposição a todos os

habitantes das terras demarcadas. Determina mais que neste lugar se não execute ordem de outro ministro sem me ser participada; que eu então a mande executar nas circumstancias devidas sem detrimento da mesma administração, sem perturbação da ordem; devo averiguar a conducta do official, que houver de ser executor: se é habil para entrar no Districto, ou aliás suspeito de contrabando.

« Se V.m.^{tes} procurassem instruir-se á este respeito, se ao menos houvessem consultado um homem de letras, de cuja obrigação se não dispensão os corpos compostos de homens leigos, bastaria isto a fazer-lhes ver, que não devião mandar um official com um simples mandado a fazer neste territorio as diligencias e execuções que quizerem, não despresarião a pratica seguida pelos seus antecessores, que em semelhantes occasiões me dirigião cartas civis de officio, pedindo auxilio, que sempre lhes prestei, chegando até ao ponto de me constituir executor de suas ordens.

« Estes officios deverão V.m.^{tes} praticar ainda com um ministro de menor predicamento e graduacão, do que o que S. M. tem servido dar ao cargo que occupo, e á mim

« Não obstante pelo Escrivão desta intendencia mandei notificar ao mesmo Manoel Barboza de Souza para ir dar contas á V.m.^{tes} do seu recebimento e cobrança, pena de prisão: isto unicamente por contemplar que a materia é respectiva ao Erario Regio

« A carta de V.m.^{tes} fica registrada no livro de registro desta administração e junto d'ella esta resposta, que accusarõ em todo tempo na real presença de S. M. a ommissão e negligencia de V.m.^{tes} para responderem pelos prejuizos que tem causado ao Erario. »

O Escrivão da intendencia levou esta resposta á Villa do Principe, e passou certidão de havê-la entregue pessoalmente ao Presidente da Camara.

Expõemos mais largamente a historia desta derrama por sua importancia politica, e influencia que teve na tentativa de emancipação feita em 1789 pelos minei-

ros, e que denominou-se a — Inconfidência. O desfalque das cem arrobas de ouro, que houve em 1771, e que a motivou, nunca mais foi satisfeito, apesar das reiteradas ordens da Junta da fazenda para obrigar o povo ao seu pagamento. Os conjurados tinham apazado o rompimento para a occasião em que se tentasse de novo fazer o seu lançamento. O Visconde de Barbacena o soube pela delação do tradidor Joaquim Silverio dos Reis, e foi elle suspenso pela circular de 3 de Março de 1789 dirigida ás differentes camaras da capitania.

(Continua)

NOTICIARIO.

Conhece-se pelos livros da antiga Extracção que dos serviços do Rio Jequitinhonha na demarcação diamantina os mais esperancosos são os denominados da Ponte de S. Gonçalo e Poção dos Moreiras, mas tão difficeis que a propria Extracção recuou, tendo empregado no 2.º para mais de 600 trabalhadores por mais de 2 annos. Agora porem é chegada a quadra de verificar-se se existe, ou não a grande riqueza, que se supõe naquelles dois lugares.

Ha dois annos o Snr. J. J. de Sousa tentou o 1.º serviço, e com a sua tenacidade e pratica de mineração conseguiu supperar difficuldades, que experimentou a Extracção, e já tem colhido muito bons fructos.

Ao 2.º já deu começo uma sociedade composta dos Srs. Barões de Arassuahy e Diamantino, Ricardo Soares Pereira da Silva e Major Felisberto Ferreira Brum, sendo este ultimo Sr. encarregado da directoria, o que é uma

— « Eu zombar de vós, Sr. ! eu que nunca fação-vos a verdade! A dedicacão com que sempre vos tenho servido garante minhas palavras. »

João assim dizia com toda sinceridade; afinal pude persuadir-me de que elle não era complice com meus inimigos. Não me lembro se contei-lhe o que me tinha succedido, tão perturbadas se achavam minhas idéas nesse momento, que parecia-me ter perdido o uso das faculdades intellectuaes.

Os dois tiros tinham feito dois enormes rombos na parede do quarto, como si tivessem sido directamente disparados contra ella, sem haverem atravessado em corpo humano, cadaver, esqueleto, espectro ou o demonio: as balas só conservavam os mossas produzidas pelo granito da parede.

Fiz João retirar-se. Deitei-me, mas não dormi um instante, durante o resto da noite.

O Sr. G. * calou-se por alguns minutos; não quiz interrompê-lo. Em sua phisionomia lia-se o quanto lhe era penosa a recordação destes acontecimentos. Depois de algum silencio conti-

nuou:

— Dessa noite fatal datão todos os meus tormentos, e o desgosto que tenho pela vida. Vivo na verdade muito angustiado; e não ha no mundo quem soffra mais do que eu. Quizera pertencer á classe mais intima da sociedade; e gosando da tranquillidade de espirito, que me falta reputar-me-hia um homem feliz.

Sou constantemente perseguido, escarneado, chacoteado por esse milhão de entes miseraveis, que nessa noite apparecerão-me pela primeira vez, e nunca mais me abandonarão. Ninguém os vê, e por isso derão-lhe o nome de—invisiveis— É só á mim que elles apparecem. Já perdi a esperanza de achar um meio para conjurar suas perseguições.

O que me exaspera não é o seu apparecimento, o que me exaspera á ultimo ponto são suas risotas infernaes, são as momicas que me fazem, quando me dão com ar zombeteiro e de escarneo as borlas de suas camisas encarnadas, confrangindo o rosto, torcendo o nariz, mestrando-me

os afiados dentes, como fazem os macacos.

Os meus momentos de prazer são quasi sempre interrompidos pelo apparecimento d'esses miseraveis. Quando durmo sou por vezes despertado pela algazarra que costumão fazer no meu quarto; então eu os vejo quebrando-me os móveis, desarumando-me os livros, que espalhão pelo chão, derramando-me o tinteiro por cima do meza, e de meus papeis, abalroando as gavetas, e fazendo mil outras desordens. Levanto-me repentinamente e elles desaparecem, estabelecendo-se a ordem e todas as coisas voltão para seus lugares, e encontro o tinteiro na meza sem um penico de tinta derramada; somente ouço ainda por alguns instantes o ruido longinquo e confuso das risadas d'elles que fogem.

Muitas vezes quando converso com um amigo sou obrigado a interromper-me com seu apparecimento. Em fim em todas as actos da vida sou atormentado pelas perseguições desses invisiveis.

Vou contar-vos o que um dia me aconteceu.

(Continua)

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

À la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaesquer correspondências, annuncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOZE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fara restituição de qualquer escripto, que não seja remetido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

O Brasil contem os elementos, que sob direcção de um governo patriota produzem a força e prosperidade de uma nação. As riquezas, que estão enterradas no seu solo, a sua uberdade, as mil e tantas legoas de litoral, que o põem em contacto com o velho mundo, os grandes rios que como arterias percorrem o interior, communição e conchegão os extremos de seu vasto territorio, a actividade intellectual de seus habitantes, são os elementos que constituirão o Brasil uma nação livre e independente, se fossem aproveitados pelos nossos estadistas. O estrangeiro nos inveja os thesouros, que guardamos quasi intactos como os nossos antecessores de ha tres seculos.

Que o governo colonial não pro-

movesse os melhoramentos do Brasil, era natural, visto que nos queria como sua colonia, e isso estava em seus interesses; mas não comprehendemos como o governo do Brasil que aspira a honra da independencia e civilisação, tenha-se descuidado de elevar o paiz aos prodigios da industria moderna, ensinando-lhe a arte de melhor reinar sobre a natureza, essas machinas industriosas que multiplicão as forças, e supprém milhares de braços, produzem a abundancia, e subministrão os meios de uma existencia feliz sobre a terra.

O aperfeiçoamento dos methodos produz uma grande economia de tempo, de fadigas, e de despesas, e deixa o homem menos absorvido pelos cuidados da materia — occupar-se da cultura de seu espirito, e elevar-se para Deus.

A economia nos gastos de produção, fabrico e transporte tê-

em uma dupla vantagem, — põe seus productos ao alcance de todos, e melhora a existencia material e moral do homem. A prosperidade commercial, que não pode-se manter sem a prosperidade agricola e manufactureira, a celeridade dos meios de communição aproximão as nações, estabelecem entre ellas a benevolencia, e uma especie de solidariedade; as preparam contra o flagello da guerra, e as preparam naturalmente a encontrarem-se no banquete da fraternidade.

Entretanto o governo brasileiro, tendo diante de si um vasto campo em que poderia empregar sua força, e actividade, contenta-se com a ingloria vida do expediente das secretarias, ou a expande em interesses particulares: o dever do bem publico não lhe pesa na consciencia.

Não seria mais aproveitavel que esses milhares de contos, que o

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (*)

Precisava ir á rua e tinha de descer aquella escada. Estava ainda no topo quando ouvi uma estrondosa gargalhada dos invisiveis. Parei e com toda paciencia esperei que se terminasse essa infernal algazarra, que desta vez parecia prolongar-se por mais tempo, como de proposito para mais exacerbar-me. Fiz um esforço para conter-me, e pude conservar-me do sangue-frio.

Quando restabeleceu-se o silencio, vi sobre o parapeito da escada uns dez ou doze, saltando nos balaustres com suas risotas e fazendo-me as momices do costume.

Este novo insulto, exauriu-me a paciencia; a raiva tollia-me a voz; mas ainda pude conter-

me, e dissimulando a maior immassibilidade tratei de principiar a descer a escada.

La pondo o pé no primeiro degráu, quando ouço uma voz, que dizia:

— « Com esse, não.

Com toda pachorra retirei o pé direito.

La pondo o pé esquerdo no mesmo degráu, quando ouço a mesma voz:

— « Com esse, não.

Retirei o pé esquerdo.

Tornava a pôr o direito, quando a mesma voz:

— « Com esse, não.

Por muito tempo ia começando a descer ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo; e sempre a mesma voz:

— « Com esse, não.

Não pude mais conter-me, e exasperado de raiva, disse:

— « Então hade ser com os dois.

E, juntando os dois pés, de um pulo saltei todos os degráus da escada; cahi, destronquei o pé direito, quebrei um braço, e no meio de horribes dores ainda ouvi a estrondosa e infernal garga-

lhada dos invisiveis, que assim applaudiam a maldade que acabavam de praticar.

Mais de um mez estive doente de cama, e durante este tempo, vierão os miserveis visitar-me por muitas vezes.

Vou contar-vos outro facto de perseguição, que praticarão.

Era um sabbado; tive noticia de que minha mãe, que mora em sua fazenda sete legoas distante desta Cidade, se achava gravemente enferma. Resolvi ir visita-la no dia seguinte, que era domingo.

Julgões, Sr. D.º, perguntou-me o Sr. G.º interrompendo-se, julgões que seja perigoso ou haja algum inconveniente em viajar no domingo?

— Não entendo de moral, respondi-lhe; mas parece-me que havendo precisão...

— Minha mãe se achava gravemente enferma; não era isso motivo sufficiente para eu fazer essa viagem, mesmo em domingo?

— Muito justo.

— Ouvi agora o que succedeu-me.

No dia seguinte, que, como ja disse, era um do-

(*) Vide o n. 40

governo despende fóra do paiz, fossem empregados no desenvolvimento da industria, e que em lugar da colonisação, de que temos feito triste experiencia, nos viessem maquinas que centuplicão as forças, e que optimamente poderião substituir os braços que nos faltão?

A nossa importação se estende á todos os generos de luxo como aos de primeira necessidade: somos vestidos e ainda alimentados pelos estrangeiros; as mobílias de nossas casas não têm outra procedencia. Ella se augmenta cada anno de uma maneira aterradora em razão do luxo, que tem invadido a todas as classes da sociedade.

E' pois de uma necessidade urgente o desenvolvimento da industria agricola e manufactureira para dispensarmos essas bugiarias, que recebemos á escambo dos productos naturaes deste uberrimo paiz. Não nos falta a materia prima para as fabricas; faltão-nos a arte e a mão d'obra para não mandarmos vir da Europa pastas do nosso algodão, e pedras para calçarem-se as ruas da capital, como tem acontecido no feliz reinado do Sr. D. Pedro II, facto que mereceu ser commemorado no parlamento inglez por Lord Palmerston, como facto, que muito depõe contra a administração do Brasil.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXVIII.

No anno de 1782 tendo-se retirado para Portugal João da Rocha

mingo, estando já sellado o meu cavallo, e eu prompto para partir, ouvi a acostumada gargalhada dos invisiveis, e depois uma voz:

— No domingo não se viaja.

Não fiz caso do que disserão esses miseraveis, montei á cavallo, e sahi, deixando João para tomar conta da caça.

Tinha pressa em chegar, e logo que sahi fóra da Cidade esporei o animal; mas este se poz á passo, e, por mais que o esporasse e fustigasse de todas as maneiras, elle não accelerava o andar.

Era um excellente e ligeiro cavallo, e nunca tendo-me succedido acha-lo lento, entendi que estava doente. Quiz voltar para caça, afim de mudar de cavalgadura; mas não houve forças, que lhe fizessem dobrar o pescoço. Cansado e desanimado atirei-lhe as redeas ao pescoço, deixei-o andar á sua vontade, e puz-me a pensar.

Tão absorvido ia em meus pensamentos, que não prestei attenção ao tempo que corria, e ao

Dantas de Mendonça, foi substituido na intendencia dos diamantes pelo Dr. José Antonio de Meirelles Freire, que então servia de Fiscal, e foi nomeado para exercer este ultimo emprego o Dr. Antonio Barroso Pereira.

José Antonio de Meirelles Freire é o Intendente, que se conhece geralmente debaixo do appellido de — Cabeça de Ferro, — que lhe foi dado pelo povo em razão de sua obstinação, emperramento e caracter inflexivel. Dotado de genio colerico, não suportava a menor contradicção, e logo que tomava uma resolução não havia razões, que o podessem persuadir do contrario e levá-lo á mudar de vontade.

Contaremos uma anecdota que melhor fará conhecer o seu caracter. Um dia, tendo de ordenar o despejo de certo individuo, de quem havia suspeita de ser contrabandista, na minuta, que deu ao escrivão para este passar o mandado por engano escreveu o nome de um outro individuo innocente. O escrivão passou o mandado, mas houve reclamações na occasião de sua execução, e mostrando-se-lhe a equivocação, que tinha havido.

— Execute-se o mandado, disse elle, e lavre-se outro contra o criminoso.

Assim forão ambos despejados.

Logo que tomou conta do governo, entre as muitas providencias que deu preventivas do contrabando, ha um edital, que mandou publicar, prohibindo que pessoa alguma podesse sahir do Districto sem requerer-lhe passaporte, declarando o motivo da sahida, o negocio que tinha de fazer, e o tempo que pretendia demorar, e não podendo tornar a entrar sem trazer attestação da camara ou autoridade do lugar em que tiver estado, da qual conste o negocio de que tratou e o tempo gasto para esse fim.

Uma outra ordem prohibia que as mulheres dos feitores entrassem nos serviços administrados por elles, devendo residir na distancia de uma le-

gua pelo menos.

Uma outra determinava que nenhum escravo podesse se libertar sem mostrar o meio porque tinha obtido a quantia necessaria para a compra da liberdade.

Este Intendente foi o mais acerrimo perseguidor que tiverão os garimpeiros, aos quaes durante todo o tempo de seu governo declarou uma guerra encarnizada de exterminio. Quando as tropas da Extração sahião á sua cata, era com auctorisação de prendê-los a todo trance, podendo atirar quando fugissem. Se cabião mortos, fazia-se uma cova no lugar, e ahi enterrava-se os seus cadaveres: era um grande acto de caridade, porque a maior parte das vezes erão arrastados e lançados nos rios ou deixados inssepultos no campo para servirem de pasto aos animaes.

Um respeitavel velho, com quem conversámos, contou-nos, que um dia, no governo deste Intendente, viu dois cadaveres de garimpeiros, baleados pelas costas, e abandonados em pouca distancia um do outro nos campos, que margeão o corrego do Mendanha; e que ahi ficarão até serem devorados pelos corvos. Quem lhes desse sepultura, acrecentou elle, poderia ser suspeitado de complicitade!

Nesse tempo João Carneiro da Silva era um dos homens mais poderosos e influentes do Districto, não só por sua immenza riqueza, como por occupar o posto de tenente coronel de milicias, que então era de grande importancia. E' verdade que sua riqueza provinha, em grande parte do contrabando, por compras de diamantes que fazia de sociedade com um João Rodrigues de Villa-Rica; mas gosava da protecção do Governador Luiz da Cunha Menezes, de quem tinha uma portaria para não poder ser preso sem sua ordem especial, estando por elle encarregado de certas diligencias e por isso até então conservava-se impune no Tejuco. Mas José Antonio

espago que andava. Quando abri o relógio, vi que já era meio-dia. Em seis horas tinha apenas viajado uma legua; faltavão-me ainda seis de viagem, de forma que nesse andar erão-me precisas 36 horas para chegar á fazenda.

O que fazer neste caso? Tentei dobrar o pescoço do cavallo afim de voltar para casa: foi esforço perdido, e elle continuou a andar á passo vagaroso, como se fosse um automato. Resolvi apear-me e voltar a pé: era o unico expediente, embora os encommodos, que teria de soffrer.

Logo que achei-me em terra, vi mais de mil invisiveis apinhados na cauda do meu pobre animal: erão esses miseraveis que com seu peso o não deixavão andar. Avancei-me para elles, e todos desaparecerão nos ares, como se fossem um bando de aves.

Montei novamente á cavallo, que logo se poz á trote largo, estando livre da incommoda carga que levava, e com um vigor que nunca lhe havia notado. Assim viajei por algum tempo.

Depois começou a galopar espontaneamente; parecia querer recuperar o tempo perdido, e eu admirava-lhe o instincto; não me impertei e pelo contrario estimei tendo interesse em chegar cedo.

Depois este galope foi se tornando progressivamente mais accelerado. O animal já não se importava com qualquer obstaculo, que se lhe offerecia no caminho, saltando fossos, rochedos, barrancos, e seguindo sempre linha recta cortando as tortuosidades da estrada.

Em poucos minutos avistei a fazenda, e logo entrei no seu terreiro.

Respirei, porque este galope desabrido já me incommodava, e eu começava a recear.

Qual porem não foi meu espanto, quando o cavallo em vez de parar no terreiro, firmou-se nos pés e saltou o muro pelo lado opposto á entrada. Gritei para que o detivessem, mas já íamos longe; puchei pelas redeas, e estas ficarão-me nas mãos.

(Continúa).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

À la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaesquer correspondências, annuncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse publico; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOZE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que nos seja remettido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

DIAMANTINA, 7 DE DEZEMBRO.

Mais um facto vem comprovar o que dissemos no ultimo numero, vem comprovar a necessidade de uma reforma na nossa legislação sobre a escravidão. O Jury da Cidade de Lorena absolveu os dois escravos, que servirão de instrumento á seu senhor Antonio Pereira Cardozo nas sevicias e assassinatos perpetrados em alguns de seus escravos.

O Jury reconheceu que elles cometterão o delicto aterrados pelo senhor, e os absolveu, e praticou o que devia. Como condemnar um automato, que entregue á descripção, ao furor de um senhor

barbaro não encontra alguma garantia, alguma protecção na lei? Impellido pelo senhor á cometer o crime, o escravo forçosamente converte-se em machina mortifera; porque se resiste, se emprega a força contra a força, tem diante de si como sanguinolento espectro a lei terrivel, que lhe nega todo recurso. Resta-lhe somente provar que resistiu para não cometer o crime, mas como? si o senhor dispõe de todos os meios para abafar a voz da innocencia, si elle é sempre o forte, e o escravo sempre o fraco?

Por outro lado qu' é da educação necessaria, qu' é do necessario discernimento para conhecer a moralidade do facto á que o querem arrastar? Então não resiste, converte-se em cego instrumento do

senhor, e ai d'ellé si o crime é conhecido! elle será pela maior parte das vezes a unica victima da justiça dos homens.

Está ainda presente aos animos um facto bem recente acontecido nesta Cidade. Um escravo é accusado de ter assassinado o seu senhor, defende-se allegando perante o Tribunal que fôra mandado por sua senhora; esta consegue escapar á acção da justiça, e o misero escravo sobe ao cadafalso protestando perante Deus e os homens pela sua innocencia.

— Continuação os clamores dos habitantes do Mucury pedindo providencias contra os ataques dos selvagens. Já não é pouco o sangue que ali tem sido derramado, e o Governo responde mandando vir para a Diamantina trinta praças,

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (*)

Então começou uma carreira vertiginosa: parecia que eu era conduzido por um animal fabuloso, ou levado pelo sopro do furacão. A principio ouvia-se o tinido das ferraduras no solo; depois cessou esse ruido, ellô galopava por cima das arvores, apenas tocando de leve nas ultimas folhagens.

Eu via os rios, os bosques, os prados, os montes, as serras, os lagos, as casas, as cidades apparecerem no horizonte, passarem sob meus pés, e desaparecerem após mim, como se fosse uma visão.

Ignorava á quanto tempo viajava, onde me achava e que direcção tomava. Olhava para todos os lados, mas os objectos appareção com tanta rapidez, que não davão tempo de conhece-los.

Vi desenharse no horizonte uma sombra azulada, que logo tomou a forma de uma serra: pude conhecer a cordilheira dos Andes, e então vi que era levado para o occidente. Em breve

cheguei á sua fralda, e passei por cima do Pechincha, como se elle fosse um pequeno rochedo. O vulcão estava em ignição, e senti como um vento abrazador e sulfureo açoitarme o rosto.

Depois ouvi um gemido prolongado debaixo de meus pés: era o gemido das vagas do Grande Oceano, sobre o qual o cavallo galopava como sobre uma immensa planicie. Só via o ceu como uma grande abobada terminando-se no mar, e no centro eu corria sem saber do meu destino.

Quando o mar estava empollado, ora eu percebia ser elevado á uma grande altura, ora o animal descia ao baratro procurando o cimo de uma onda para apoiar os pés; e quando elle cortava a sumidade das vagas, produzia-se um sibillo, como o do azorrague cortando o ar. Nos lugares em que o mar era sereno, o galope tornava-se mais suave.

Comecei a avistar varios grupos de ilhas que de um lado e de outro parecião galopar em sentido inverso.

Tambem não sei quanto tempo durava esta singular e extraordinaria viagem maritima, quando avistei no horizonte as costas do continente da Asia. Em breve cheguei ás suas praias.

Defronte de Nankim o animal tinha firmado os pés com tanta força na proa de um vaso de guerra inglez, que este fez á pique.

Sei que foi um vaso de guerra inglez, porque tempos depois lendo no Times a correspondencia de Londres deparei, com a seguinte noticia dada pelo correspondente de Nankim:

« Mais uma perda acaba de soffrer a esquadra ingleza estacionada nas aguas de Nankim. O Brigue de guerra Monemuth ancorado neste porto sossobrou por uma causa que ainda é desconhecida. Não se pôde salvar pessoa alguma da tripolação, etc. »

Saltei em terra, e conheci que viajava pelo celeste Imperio; suas muralhas não me detiverão; saltei por cima dellas, e novamente, como uma sombra, cidades, serras, bosques passavão debaixo de meus pés.

Depois senti o cavallo dar um grande salto, parar repentinamente, lançar-me em cima de um rochedo e desaparecer.

Atordado pela queda, fatigado e com o corpo moido pela carreira vertiginosa por que acabava de ser levado não pude a principio dar acôrto de mim, e fiquei por algum tempo como adormecido.

Depois gradualmente comecei a recuperar o uso dos sentidos, e conheci que estava só no ponto mais elevado de uma alta montanha, d'onde dominava grande parte do mundo.

Era um espectáculo sublime e magnifico o que

(*) Vido o numero 41.

que ali se achavão estacionadas.

Ficão pois os habitantes do Mucury entregues aos seus próprios recursos. Alguns aconselham o extermínio dos selvagens, as represalias têm de ser sanguinolentas.

— Mais uma brilhatura do Snr. Cunha Figueiredo:

Por ordem da Presidencia abriu-se nesta Cidade o concurso para a cadeira de ensino primario da Freguezia da Penha. Compareceu somente o Snr. Manoel Roque de Figueiredo, que foi approvedo, e seus documentos remettidos á Ex.^{ma} Presidencia pelo Inspector Municipal. Quando o Sr. Roque esperava a sua nomeação por ter sido approvedo e o unico que apresentou-se em concurso, é quando chega a noticia de ser nomiado o Sr. Antonio Alves de Miranda para reger a mesma cadeira. Que fez pois o Ex.^{mo} Sr. José Bento da Cunha Figueiredo do art. 32 da lei provincial de 4 de Outubro de 1809?

Quando a transgressão das leis começa pelos governantes, é quando póde-se dizer com o Snr. S. yão Lobato: « a corrupção dos povos vem de cima. »

— Acha-se em praça para ser arrematada á 8 do corrente o concerto da estrada entre o arraial do Mendanha e Rio-Manso, por conta do cofre municipal.

Era uma necessidade ha muito

reclamada e que só agora vai ser attendida.

— A ponte do Mendanha sobre o Rio Jequitinhonha está quasi concluida, e já dá transito desde o principio do mez de Novembro.

— O nosso distincto artista o Snr. Agostinho José Lopes, que se distinguio na Exposição desta Provincia, e foi premiado, remetteu á Exposição da Côte por intermedio da Camara Municipal, e esta pelo Ex.^{mo} Governo, um cordão de ouro para relógio do mais perfeito gosto, e delicado trabalho.

— Resultado da eleição provincial, do 2º Circulo faltando o Collegio do Curvello.

	Votos.
Pinto Moreira	202
Emilio	183
Carneiro	179
Mares Guia	166
Hygino	160
Galvão	158
Penna	147

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XL.

No anno de 1786 Antonio Barroso Pereira succedeu á José Antonio de Meirelles Freire na intendencia dos diamantes, e foi nomeado Fiscal o Dr. Luiz Beltrão de Almeida e Gouvêa.

Neste tempo reinava grande desordem no Districto Diamantino. Apesar das medidas energicas tomadas para prevenir o garimpo e o contrabando, elles se fazião em larga escala, porque a maior parte das tropas dos dragões e pedestres se achavão occupadas na defeza das lavras do Itacambirussú e do Simão Vieira no Jequitinhonha que ultimamente tinha sido invadido pelos garimpeiros. Grandes partidas de diamantes apparecião por contrabando no mercado da Hollanda, e o que mais infesava a Directoria de Lisboa era que dessas partidas quasi todas as pedras erão grossas e boas, entretanto que a Extracção só remettia fazenda inferior: « o que indica, — diz ella em uma carta escripta á Junta, queixando-se amargamente deste extravio, em linguagem desabrida e insolente, — o que indica, que esses diamantes forão ajustados e tirados d'onde havia que escolher, » isto é, erão extraviados dos diamantes da Extracção pelos trabalhadores, e por connivencia dos feitores e administradores, que só apresentavão as pedras pequenas e de má qualidade.

Á isto accrescia a desintelligencia em que se achava a Junta com o Governador Luiz da Cunha Menezes, que tinha succedido á D. Rodrigo José de Menezes no governo da Capitania.

Este Governador, querendo ostentar um poder, que não tinha, concedia licenças á extranhos para entrarem no Districto, mandava aqui fazer prisões sem authorisação do Intendente, reformava as suas decisões, revogava seus mandados de despejo rehabilitando os despejados e praticava outros actos arbitrarios contra o disposto no regimento diamantino, pelo qual nem mesmo o Governador podia ter ingerencia directa sobre os negócios da demarcação, que erão só sujeitos á Directoria de Lisboa. Temos presentes varias representações, que fez a Junta contra elle, e em uma dellas se lê:

« Este Governador reside á 56 leguas

se apresentava diante de meus olhos. Examinei minha posição, e vi que me achava na cordilheira do Himalaia e na ponta mais elevada do monte Jawahir.

Lancei os olhos ao redor: ao norte via a Siberia com suas vastas planicies torradas pelo frio; ao oriente o Japão assentado em suas ilhas cortadas pelo Oceano e a China coberta de cidades populosas; ao sul as Indias fendidas pelo mar, e ao occidente os diferentes povos tartaros, persas, arabes, turcos.

Comprazia-me nesta deliciosa contemplação, quando senti vacillar debaixo de mim a montanha em que me achava, com um movimento oscillatorio do norte á sul. Percebi logo a razão deste movimento, e vi o grande perigo que corria, e as infindas catastrophes que poderia occasionar no mundo inteiro: terremotos, inundações, diluvios, incendios, a dissolução universal. Vou explicar-me:

O rochedo em que eu estava era um pouco inclinado para o sul, e ficava como pendente sobre o abysmo, de forma que, o meu peso não correspondendo ao centro da gravidade da montanha, esta inclinou-se para aquelle lado, e sendo ella firme e de peso extraordinario fez o mundo inclinar-se e levantar o pólo do norte. Depois reagindo o peso do mundo, o pólo do norte

procurou sua posição primitiva, mas com o impulso da descida fez levantar-se o do sul: d'aqui resultou esse movimento oscillatorio, que com tanta razão aterrou-me.

Atemorizado pelo perigo, atraquei-me com a ponta do rochedo para não ser precipitado no abysmo. Então vi surgir de um socavado do flanco da montanha uma figura medonha, hedionda.

Era uma figura de mulher, com proporções gigantes, de cor negra com os cabellos cobindo-lhe até os pés. Em uma das mãos sustinha pelos cabellos uma cabeça humana gotejando sangue, e n'outra trazia uma espada desembainhada. Um largo collar de brancos cingia-lhe o pescoço e descia sobre o peito. Dois cadáveres pendião-lhe nas orelhas como brincos, e bracelete de mãos humanas enfiadas adornavão-lhe os punhos. Todo seu horrendo corpo estava salpicado de sangue, e dos olhos chamejantes parecia sahir sentelhas.

Conheci que este monstro era Kali, que os indios venerão e temem como a deusa da destruição e da carnagem, e que alimenta-se com o sangue dos inimigos. Ella habita no centro do monte Jawahir, donde desce todos os dias para procurar alimento fomentando as guerras e excitando os homens á carnagem.

Como já disse, com o abalo da montanha el-

la caiu de seu flanco, e lançou um olhar de ameaça; depois arrancou-me da ponta do rochedo em que estava agarrado, com a mão direita suspendeu-me pelos cabellos, estendeu o braço sobre o abysmo, e largou-me...

Não me é possível descrever a afflicção que senti neste momento; todo o meu sangue pareceu affluir repentinamente para o coração, o uma horripilação mortal passou-se por todo corpo. Eu descia repentinamente para o precipicio, e em baixo de mim via as pontas agudas dos rochedos que em breve tinhão de fracturar-me os ossos, dilacerar-me as carnes, reduzir-me á migalhas.

Cahia, cahia sempre e cada momento aproximavame da morte... e que morte horrivel me esperava!

Isto durava um instante, entretanto parecia-me estar soffrendo uma eternidade de torturas, de angustias indiziveis; ó que todas as minhas faculdades tinhão-se concentrado no unico sentimento do terror da morte.

Já via o abysmo á poucas braças de distancia. Esperando a morte n'um momento, feixei os olhos...

(Continúa).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

À la loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ABANTADOS.

POR ANNO 8\$000
POR 6 MEZES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, annuncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todos os publicações de interesse publico; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOZE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que nos seja remettido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

O homem com as sublimes fauldades, de que fôra dotado, é destinado ao mais alto gráo de gloria e dignidade, ao senhorio de todas cousas creadas, que elle faz servir ás suas necessidades e commodos da vida; o seu imperio se estende como rei que é sobre toda a natureza.

Mas quem acreditára, si factos por demasiado frequentes não comprovassem, que este rei da natureza esquecendo-se do destino de sua criação se deixa dominar pela força animal, arrastar por ignobeis paixões, que o levão a chafurdar-se no lodaçal dos vícios? A natureza humana é um mysterio, que a razão não sabe explicar.

O homem imbuído nos princi-

pios religiosos e civilisadores é o heroe dessas virtudes, que admiramos no Christianismo; sem religião porém é essa raça capaz de produzir feras que se guerreão e se dilacerão por vis interesses: quer se ache na salvageria, quer na civilização, sempre é o mesmo animal indomito quando falta o freio da religião.

A grande questão, que os amigos da paz universal têm procurado resolver em seus illustrados congressos ficará resolvida desde que a caridade evangelica dominar sobre os interesses humanos: essa que é a primeira das virtudes do Christianismo, que é benigna, e paciente, que tudo soffre, e tudo perdôa, e tudo sacrifica a bem da paz fraterna. Então é que serão convertidos em instrumentos de lavoura e em maquinas de industria

esses instrumentos destruidores da especie humana, e não sabemos si de invenção diabolica. É esse o termo a que deve aspirar a verdadeira civilização, que não é possível sem o Christianismo.

Deus que sonda o coração humano, esse abysmo de grandeza e miseria, é que pôde rehabilitá-lo, e dirigi-lo á pratica das virtudes e melhoramento de que é susceptivel. Que moral transcendental, que lição a que nos aconselha o livro sagrado, ensinando-nos as disposições de mansidão em que devemos sempre estar para com os nossos semelhantes! — á quem nos fere n'uma face devemos apresentar a outra; á quem nos tira a capa dê-se-lhe tambem a tunica; — doutrina divina, especifico o mais proprio possível para matar esse cancro, que corrôe as entranhas

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (1)

Então perdi os sentidos.

Não sei o que mais succedeu, e nem quem salvou-me a vida e conduziu-me para casa. O que sei, é que no dia seguinte acordei em minha cama com o corpo moido e devorado por uma febre ardentissima. Erão seis horas da manhã, João se achava na cabeceira de meu leito.

— « João, já te levantaste tão cedo? disse-lho.

— « Tenho estado velando junto de vós, e soffrestes bastante, porque vosso somno foi muito agitado durante toda noite.

— « Pôde ser, porque succederão-me coisas extraordinarias, desde que hontem sahi para visitar minha mãe. Tens tido noticias della?

— « Sim., vós hontem não sahistes de casa; a vossa mãe passa bem.

— « Eu não sahi hontem de casa, e minha mãe não está doente?

— « Assevero-vos que não. Hontem vos dei-

tastou cedo; á meia noite começastes á gritar; entendi ser algum pesadello e vim para junto de vosso leito, e aqui tenho estado até esta hora. O vosso somno, como já disse, foi agitadissimo.

— « Que dia é hoje?

— « Domingo.

— « Onde está o meu cavallo?

— « Na estribaria.

— « Quem o trouxe para ali?

— « Ha sete dias que não viajaes, e por tanto ha sete dias que elle não sabe da estribaria.

— « João, estás fallando serio?

— « Sabeis que nunca faltei-vos á verdade.

— « Então affiança-me que minha mãe não esteve doente, e que hontem não fui visitá-la?

— « É como vos digo.

— « És capaz de jurar-me?

— « Juro-vos que vossa mãe não esteve doente, e que hontem não sahistes de casa.

Agora notai, Sr. D.^o, até onde chega o encarnicamento dos miseraveis invisiveis; illudem o meu proprio criado para este não ver as perseguições, que elles me fazem. São uns...

O Sr. G.^o interrompeu-se repentinamente; vi-lo encerrar furtivamente um canto de sua sala; seu rosto tornou-se rubro; seus lábios tremião; todos

olhos afoqueados parecião saltar chamas.

— O que tens, Sr. G.^o? perguntei-lhe.

Não me respondeu, e conservou-se silencioso. Parecia escutar. Depois de alguns momentos, sempre encarando o mesmo lugar, gritou com força:

— Sim, digo e repito: são uns infames, uns covardes, uns trahidores, uns patifes, uns miseraveis! Eu desafio todos vós.

— Tranquillisai-vos, meu amigo, continuou, o que succedeu-vos?

— Não ouvis, Sr. D.^o, disse o Sr. G.^o não mais subido paroxismo da colera; não ouvis o que me estão dizendo esses miseraveis?

— Eu nada ouço e nem vejo.

— É por que elles são só visiveis para mim, esses patifes! Estão dizendo, Sr. D.^o, que é mentira o que acabo de contar-vos. Patifes! E de-vos, que já vou mostrar-vos quem eu sou. O Sr. G.^o tomou uma pistolla, e á muito custo conseguiu tranquilliza-lo, e evitar que a des-parasse para o lugar, onde julgava encherger os invisiveis.

Depois de alguns minutos pude fazê-lo tornar ao seu estado natural, então:

— Meu amigo, disse-lhe, convulsosmo logo a vossa casa ôfim de dar-vos um conselho su-

(1) Vide o numero 43.

da sociedade, — a soberba, o primeiro peccado dos demonios e origem de todos os dos homens, o egoismo, esse deus á quem hoje se sacrifica o bem publico, e em cujo altar se immolão as mais bellas instituições do nosso paiz.

Esta doutrina evangelica que traz consigo o sello de sua verdade e bastante para provar a divindade de sua origem, é bem differentemente entendida pelos homens materialistas, ou sem instrução religiosa. Para estes ao mal se deve corresponder com outro ainda maior, e a honra está na vingança do inimigo: idéas falsas, e segundo estes erroneos principios, a virtude é fraqueza, a magnanimidade é baixeza de espirito.

Em resultado desta perniciosa e antiesocial doutrina é que vemos tantos assassinatos pelos mais frivolos motivos. A vida humana tem-se barateado tanto que se destróe a obra mais primorosa de Deus com a mesma animosidade com que se mata um bruto: uma migalha, qualquer contrariedade é bastante para o homem desalmado proceder ás vias de facto banhando-se no sangue de seu proximo. Nem se preteixe a conservação da propria vida, ou dos bens. O direito permitta que se repilla a violencia com outra, mas não absolve um que poderia repellir a força com menor mal do que a morte que dá á

seu agressor. Attenda aos brados da consciencia, no silencio das paixões, e sentirá que quando indulgentes juizes o escolhão perante os homens, ella o estará condemnando no tribunal divino, — phantasmas horribéis passarão pela imaginação roubando-lhe as doçuras de uma consciencia innocente, e sempre lhe parecerá ouvir: — és um criminoso, és um maldito de Deus e dos homens.

HISTORIA.

DISTRCTO DIAMANTINO.

III.

Já dissemos que no anno de 1732 os garimpeiros da Serra do Itacambirussú foram dispersos pelo Governador Rodrigo José de Menezes; mas João Costa tinha escapado desta refrega, e dois annos depois voltou com sua gente e começaram novamente suas excursões, escalando, como se dizia, as terras diamantinas. Os garimpeiros tornarão-se o terror das tropas reaes, que jamais poderão vencê-los completamente; quando erão batidos em um ponto, retiravão-se, mas logo reaparecião em outro lugar mais fortes e em maior numero.

Depois de uma luta longa, incessante, cheia de vicissitudes de successos e revezes de ambas as partes, a final as forças reaes foram completamente batidas, e João Costa constituiu-se o unico dominador do Itacambirussú. Em uma carta que o Caixa e Administrador Miguel Ribeiro de Araújo dirigiu á Junta datada de Abril de 1736 se lê o seguinte:

« Os unicos senhores deste lugar são

os salteadores; elles fazem o que querem, e se têm apoderado dos correios diamantinos em grande multidão e muita força de armas, e estão tão desaforados, que até vão ás povoações buscar mantimentos e trafico publicamente. Os soldados da Extração tornarão-se tão timoratos, com semelhantes acontecimentos, que quando são mandados em couzas de sua obrigação, antes querem se lhes dê baixa, do que cumprir. Os escaladores dos correios diamantinos, aproveitando esta desordem, descaradamente se achão como em companhia trabalhando nelles; e cada dia será maior o concurso e augmentado o grande numero de semelhantes infestadores, e da mesma forma o dos compradores do diamantes; pois muitos soldados desta guarnição, como mostra a experiencia, que não são mais os mesmos que antes, cheião a ajistar com aquelles para os deixar trabalhar á seu salvo. A cavallaria os não pode perseguir, quando o querem praticar, em tão asperos e escabrosos terrenos, como são onde se exercita o tal labor, e mesmo porque não é temível e respeitavel; pois a experiencia faz ver que os indicados soldados no decurso de annos apenas o que apprehendem é algum negro fugido, que por pouco experimentado e dextro lhes vem cair nas mãos. »

Vê-se que em todos os actos officiaes davão-se aos garimpeiros os nomes de salteadores, escaladores e outros infamantes e injuriosos, e se fossemos julgar por essas denominações poderíamos fazer uma ideia muito errada do seu caracter; era uma injustiça. Os garimpeiros erão homens pacíficos que vivião entre nós, o unico acto que se lhes podia censurar consistia na extração clandestina de diamantes; nunca assaltavão os passageiros nas estradas, e nunca se lhes exprobou uma violencia ou attentato contra a propriedade; elles respeitavão os mesmos comboios da Extração, cujo embargo ou tomada poderião ser justificados pela necessidade do direito de represalia. So-

bre as perseguições, de que vos julgaes victima.

— De que me julgo victima, Sr. D.^o? Então realmente não o sou?

Conheci que tinha proferido uma palavra imprudente, attento o estado moribundo de meu interlocutor. Era fôrçoso condescender com sua vontade. Assim, continuei.

— Não digo que não seis realmente victima dessas perseguições, e pelo contrario creio que se passarão convosco todos os factos, que acabaeis de narrar-me. Acabo porém de ter uma ideia feliz, e parece-me ter descoberto um meio efficaz para poderdes zombar d'ellas.

Quereis o meu parecer: não é verdade?

— Sim: e foi para isso que tomei a liberdade de incommodar-vos.

— Pelo que neste momento acabo de presenciar, concluo que em parte dais motivo á essa sanha de vossos inimigos, ou dos invisiveis, como os chamais.

— Como assim?

— De-me explico. Já alguma vez quando elles vos apparecerão, fizestes algum estorço a fim de demandar vossa justa indignação?

— Nunca, porque não me é isso possível; quando me apparecem, fico exacerbadissimo, e não posso

conter-me; por uma força irresistivel sou levado a repellir suas injurias. Era preciso que eu não tivesse sentimento de honra, para deixa-los zombar impunemente de mim.

— Eis ali a principal razão, porque elles vos atormentão, e continuarão a flagelar-vos: é porque dais importancia a seus escarnos e risotas. Não é verdade que são elles uns entes miseraveis?

— Miseraveis, miserrimos!

— Si por exemplo não fizesseis caso d'elles, o que succederia é que conhecendo serem muitos e desprezadas suas perseguições, deixar-vos-hião.

— Inventarião algum outro meio para supplicarem-me?

— Asseguro-vos que não, experimentai.

— O Sr. G.^o poz-se a pensar; e depois de alguns instantes, disse-me com certa solemnidade.

— Sr. D.^o, seguirei vosso conselho.

Erão nove horas da noite, quando despedi-me.

Dois annos depois do que acabo de narrar, achava-me na Cidade Diamantina hospedado no Hotel do Commercio, quando vejo repentinamente entrar o Sr. G.^o e lançar-se nos meus braços com uma estrepitosa gorgalhada. Julguei que o meu homem dos invisiveis tinha enloquecido com-

pletamente. Depois de cessar um pouco sua histeria:

— Sr. D.^o, ainda recordai-vos de minha pessoa?

— Perfeitamente.

— Sou um dos mais agradecidos de vossa clinica.

— Terei muito praser com isso; mas não me lembro...

— De ter-me livrado dos invisiveis?

— Estimarei, que já estejais livre dos taes vossos encarnigados inimigos.

— A minha historia, Sr. D.^o, poderia ser narrada por Hoffman. Depois que formei o proposito de não importar com os escarnos de meus pretendidos perseguidores, nunca mais apparecerão-me. É que minha imaginação era que os criava. Hoje ainda rio-me das historias, que vos contei.

— E a vossa viagem ao redor do mundo?

— Sonho, Sr. D.^o; foi um terrivel pesadello que soffri: é como a explico.

Nesse dia jantámos juntos.

O Sr. G.^o estava completamente restabelecido do sua monomania visionaria.

FIM.